

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

SCHEILA TATIANA ROLIM

**INICIATIVAS E AÇÕES DA CASA FAMILIAR RURAL DE CATUIPE, NO
COMBATE AO ÊXODO RURAL**

**Três de Maio - RS
2013**

SCHEILA TATIANA ROLIM

**INICIATIVAS E AÇÕES DA CASA FAMILIAR RURAL DE CATUIPE, NO
COMBATE AO ÊXODO RURAL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Fábio de Lima Beck

Tutor: Sarita Mercedes Fernandez

Três de Maio - RS

2013

SCHEILA TATIANA ROLIM

**INICIATIVAS E AÇÕES DA CASA FAMILIAR RURAL DE CATUIPE, NO
COMBATE AO ÊXODO RURAL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (_____)

Prof. Dr. Fábio de Lima Beck

Orientador

UFRGS

Prof(a). Dra. Fernanda Bastos de Mello

UFRGS

Prof(a). Susana Cardoso

UFRGS

Três de Maio - RS, 16 de Julho de 2013.

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma me incentivaram e auxiliaram para que fosse possível sua elaboração, em especial aos meus filhos Jéssica e Kauã. Ao meu pai que me acompanhou na visita a CFR, e a minha mãe que acolheu meus filhos nos dias em que precisei me ausentar. Graças a Deus etapa vencida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que na imensidão de seu amor proporcionou a oportunidade de concluir esse trabalho, mostrando o melhor caminho, mesmo quando parecia que nada daria certo.

A minha família que soube entender que precisava me dedicar para a conclusão desta etapa, pela tensão que foram os últimos dias, por tudo que ficou fora de ordem.

A tutora Sarita e ao tutor Geferson pelo apoio e incentivo a não desistir, mostrando que era possível chegar ao final desta etapa.

Agradeço ao coordenador, monitores e alunos da Casa Familiar Três Vendas - Catuípe pela acolhida e também pela disponibilidade em fornecer as informações.

Aos funcionários Juliane e Tiago do IBGE Ijuí que prontamente respondiam as solicitações feitas.

RESUMO

A permanência do jovem no campo tem sido tema de muitos estudos e debates, pois a diminuição da população rural, principalmente de jovens é uma constante no Brasil, sendo que, as transformações ocorridas no país, ocasionaram uma inversão na distribuição da população. O modelo de educação adotado não levava em conta a realidade local da população, preparando os jovens para uma vida urbana. A busca por um modelo de educação que atendesse aos anseios da população rural levou a constituição dos Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância, de tal modo que as Casas Familiares Rurais - CFR fazem parte destes centros. A Casa Familiar Rural é uma instituição onde jovens filhos de agricultores familiares recebem a formação no Curso de Qualificação em Agricultura, utilizando a pedagogia da alternância. Neste contexto o presente estudo foi realizado com o objetivo geral de analisar a CFR observando as ocupações, os espaços de atuação e as perspectivas dos jovens de permanecerem no campo. Foi estabelecido como questão orientadora identificar se a atuação da Casa Familiar Rural de Catuípe tem auxiliado no combate ao êxodo rural dos jovens, filhos de agricultores familiares, que frequentam a instituição. O estudo foi realizado na Casa Familiar Rural Três vendas - Catuípe, a qual oferece aos jovens filhos de agricultores familiares a oportunidade de uma formação sem que houvesse o afastamento do campo. Trata-se de um estudo baseado em pesquisa bibliográfica, descritiva, qualitativa e estudo de campo. Para alcançar os objetivos do estudo foram utilizadas entrevistas semiestruturadas as quais foram aplicadas a quatro jovens em formação na CFR, dois jovens que já concluíram a formação, monitores e coordenador. As considerações feitas, baseadas nas entrevistas e confrontadas com a pesquisa bibliográfica, conduzem a um resultado positivo, pois os jovens que concluem o curso de formação na CFR de Catuípe manifestam-se dizendo que tem expectativa de continuarem no campo, desenvolvendo as atividades agrícolas, colocando em prática o Projeto Profissional de Vida, elaborado durante o processo de formação.

Palavras-chave: Casa Familiar Rural; Educação no Campo; Êxodo Rural; Juventude; Pedagogia da Alternância.

ABSTRACT

The permanence of the young in the field has been the subject of many studies and debates, as the decline of the rural population, especially young people is a constant in Brazil, and the transformations that occur in the country, led to a reversal in population distribution. The education model adopted does not take into account the local situation of the population, preparing young people for urban life. The search for a model of education that meets the aspirations of the rural population led to constitution of the Family Educational Centers Training switching, so that the Rural Family Houses - CFR part these centers. The Rural Family House is an institution where young children of family farmers receive training in Qualification Course in Agriculture, using the pedagogy of alternation. In this context, the present study was carried out to analyze the overall CFR watching the occupations, the performance spaces and perspectives of young people to remain in the field. It was established as guiding question is to identify the role of Rural Family House Catuípe has helped to combat rural exodus of young people, children of farmers who attend the institution. The study was conducted at the Rural Family House Three sales - Catuípe, which offers young children of family farmers the opportunity to an education without any departure from the field. This is a study based on literature review, descriptive and qualitative field study. To achieve the objectives of the study were used semi-structured interviews were applied to four young trainees in the CFR, two young people who have completed the training, monitors and coordinator. The considerations, based on interviews and compared with the literature, lead to a positive outcome, because young people who complete the training course in CRF Catuípe manifest saying that expects to continue in the field, developing agricultural activities, putting into practice the Professional Project Life, developed during the training process.

KEYWORDS: Rural Family House; Education in Rural, Rural Exodus, Youth, Pedagogy of Alternation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Implementação de Casas Familiares Rurais.....	20
FIGURA 2 - Localização da CFR Três Vendas Catuípe - RS	26
FIGURA 3 - Estrutura da ARCAFAR SUL	27
FIGURA 4 - Área de colonização por imigrantes e descendentes	29
FIGURA 5 - Mapa Produção de soja por Município	31
FIGURA 6 - Produção de Leite por Mesoregião no Rio Grande do Sul - mil litros	32
FIGURA 7- O Método da Alternância	45
FIGURA 8 - Desenvolvimento da Pedagogia da Alternância	46

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Rede de Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância.....	21
QUADRO 2 - Dados Demográficos Região Noroeste	30
QUADRO 3 - Evolução Demográfica do Município de Ajuricaba	32
QUADRO 4 - Estrutura Fundiária de Ajuricaba	33
QUADRO 5 - Evolução Demográfica do Município de Catuípe	33
QUADRO 6 - Estrutura Fundiária de Catuípe	33
QUADRO 7 - Evolução Demográfica do Município de Ijuí	34
QUADRO 8 - Estrutura Fundiária de Ijuí	34
QUADRO 9 - Evolução Demográfica do Município de Inhacorá.....	34
QUADRO 10 - Estrutura Fundiária de Inhacorá.....	35
QUADRO 11 - Dados das Entrevistas Semiestruturadas	40

LISTA DE ABREVIATURAS

AIMFR - *Association Internationale des Maisons Familiales Rurales*
ARCAFAR - Associação Regional das Casas Familiares Rurais
CEFFA - Centros Familiares de Formação por Alternância
CFR - Casa Familiar Rural
CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas
CNE - Conselho Nacional de Educação.
COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento
EMATER/RS - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural/Rio Grande do Sul
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRDER - Instituto Regional de Desenvolvimento Rural
LDB - Lei de diretrizes e Bases
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC - Ministério da Educação e Cultura
MRF - *Maison Familiale Rurale*
ONGs - Organizações não Governamentais.
SEPLAG - Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul
UNEFAB - União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ENTENDENDO A EDUCAÇÃO NO CAMPO	13
2.1	Desenvolvimento Rural	13
2.2	Êxodo Rural	15
2.3	Juventude Rural	16
2.4	Educação no Campo	17
2.5	Casas Familiares Rurais e Pedagogia da Alternância	19
3	METODO DE PESQUISA.....	23
4	A CASA FAMILIAR RURAL TRÊS VENDAS - CATUÍPE	26
4.1	Aspectos Gerais	26
4.2	Aspectos Históricos da CFR Três Venda - Catuípe	27
4.3	Estrutura Física	28
4.4	A CFR e a Região	29
4.5	Município de Origem dos Jovens Entrevistados	32
5	A CASA FAMILIAR RURAL TRÊS VENDAS - CATUÍPE, A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A PERMANÊNCIA DO JOVEM NO CAMPO	36
5.1	O Projeto Pedagógico.....	37
5.2	Os Atores Sociais.....	39
5.2.1	A Visão dos Jovens sobre a Formação.....	41
5.2.2	A Visão dos Monitores e Coordenador Sobre a Formação	43
5.3	A Nova Proposta para a CFR.....	44
5.4	A Pedagogia da Alternância.....	45
5.5	A Permanência do Jovem no Campo.....	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	APENDICES	56
	ANEXOS	59

1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas no Brasil desde os anos 1940 até hoje, principalmente a partir da década de 70 em função do desenvolvimento do país, mudaram também as relações no meio rural, modificou a paisagem, a distribuição da população. Até 1940 70% (IBGE, 1986 - 1987) da população brasileira viviam no meio rural, atualmente houve uma inversão, 84,36 % (IBGE 2010) da população brasileira vive no meio urbano, o que demonstra o processo de êxodo rural, que é mais acentuado na população mais jovem do campo por uma série de fatores, inclusive pelo modelo de educação adotado, que serão apresentados ao longo deste estudo.

Em meio a essas transformações e diante de tantas desigualdades surgem os movimentos sociais que lutavam e ainda continuam lutando por melhores condições de vida e reconhecimento do trabalho dos agricultores familiares que até então não tinham políticas públicas de incentivo para permanecerem no campo. Entre tantas conquistas conseguem a implantação e reconhecimento das Casas Familiares Rurais - CFR como instituição para formação de jovens, filhos de agricultores familiares, com a finalidade de proporcionar a estes novas oportunidades, geração de renda, inclusão social, qualidade de vida, cidadania e dignidade.

As casas familiares surgem com o objetivo de qualificar o homem do campo, proporcionando a formação de jovens com a capacidade de serem donos da sua própria história. Nestas casas utiliza-se a pedagogia da alternância a qual permite ao jovem momentos de estudos vividos na escola e na família, valorizando o aprendizado adquirido na célula familiar e ao mesmo tempo, aproveitando as orientações recebidas para serem aplicadas em casa.

A questão orientadora do estudo é identificar se a atuação da Casa Familiar Rural de Catuípe tem auxiliado no combate ao êxodo rural dos jovens, filhos de agricultores familiares, que frequentam a instituição? Tendo em vista que esta forma de ensino tem sido abordada como alternativa para a formação de jovens do meio rural, sem desvinculá-los ou afastá-los de sua realidade.

Desta forma o presente estudo realizado na Casa Familiar Rural Três Vendas - Catuípe, situada na localidade de Três Vendas, no município de Catuípe, região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, tem como objetivo geral analisar a CFR observando as ocupações, os espaços de atuação e as perspectivas dos jovens de permanecerem no campo. Os objetivos específicos que norteiam o estudo são: descrever o surgimento e compreender o

funcionamento das Casas Familiares Rurais no Brasil; identificar os fatores que levaram os jovens a procurar a Casa Familiar Rural como local de aprendizado; descrever as metodologias de ensino utilizadas pela instituição e verificar se a Casa Familiar Rural de Catuípe tem contribuído para auxiliar na permanência do jovem no campo.

Considerando os objetivos do estudo procurou-se construir um referencial teórico que possibilitasse auxiliar na análise dos dados obtidos na pesquisa de campo.

2 ENTENDENDO A EDUCAÇÃO NO CAMPO

Tendo presente a necessidade de entender a forma de atuação das Casas Familiares Rurais como instituição voltada para a educação no campo e seu papel no combate ao êxodo rural, para tanto serão abordados na sequência alguns conceitos, definições e noções que envolvem o tema objeto da pesquisa, dando uma visão geral e conduzindo o rumo da mesma, contribuindo para a análise do resultado do estudo de campo.

2.1 Desenvolvimento Rural

As noções de desenvolvimento inicialmente estavam ligadas ao desenvolvimento econômico não sendo abordadas as questões sociais e ambientais. O que era desejado pelos governos era um Brasil com desenvolvimento de primeiro mundo tornando-se competitivo no mercado externo. Linha de pensamento bastante difundida após a Segunda Guerra Mundial, período de grande instabilidade econômica (FLEURY, 2008). Desenvolvimento econômico é assim definido por Pereira:

O desenvolvimento econômico é assim um fenômeno histórico, de um lado relacionado com o surgimento das nações e a formação dos estados nacionais ou estados-nação, e de outro, com a acumulação de capital e incorporação de progresso técnico ao trabalho e ao próprio capital, que ocorrem sob a coordenação das instituições e principalmente de mercados relativamente competitivos. O desenvolvimento é, portanto, um fenômeno relacionado com o surgimento das duas instituições fundamentais do novo sistema capitalista: o estado e os mercados (PEREIRA, 2006, p. 5).

Nas últimas décadas iniciam-se os debates sobre o desenvolvimento levando-se em consideração não apenas os aspectos econômicos, mas incluindo nas discussões os aspectos sociais, culturais e ambientais, sendo que estas condições para Schneidner (2005) devem estar articuladas para que a população possa superar as condições de desigualdades e exclusão social.

O desenvolvimento rural seguiu esse mesmo caminho, considerando somente os aspectos econômicos, pois o país precisava produzir para manter as pessoas que estavam migrando do interior para as cidades, pois serviriam de mão de obra para as indústrias dos complexos industriais dos grandes centros (PEREIRA, 2006).

Desta forma o desenvolvimento rural se deu nos moldes do desenvolvimento baseado apenas no crescimento econômico pensando no campo com um mero produtor de matéria

prima e fornecedor de mão de obra para os grandes centros urbanos, sendo o campo considerado atrasado.

Para analisarmos as transformações observadas na agricultura, é importante termos em vista que, neste contexto, o meio rural passa a ser entendido de forma finalista, cuja função primordial é produzir alimentos em grandes quantidades e a baixos custos, de modo a favorecer a industrialização incipiente. Ainda nessa perspectiva, com a expansão da Revolução Verde no Brasil em meados da década de 1970 essa relação de complementaridade do rural às necessidades do urbano é reforçada. (FLEURY, 2008, p.2)

O conceito de desenvolvimento rural é complexo, o qual envolve várias questões, ou conforme Kageiama (2004) elementos como: Integração mercantil; agricultura familiar e processo de urbanização, pluriatividade, diversidades das fontes de rendas; programas de geração de emprego e existência de recursos territoriais.

Dando sequência as considerações acerca dos termos utilizados para entender o desenvolvimento há que se mencionar também os termos utilizados por Navaro (2001) que faz uma distinção entre algumas expressões que facilitam a compreensão do que é em si o desenvolvimento rural, trazendo uma breve definição de desenvolvimento agrícola, que refere-se as condições da produção agrícola e/ou agropecuária, suas características produtivas, formatos tecnológicos, organização do trabalho e da produção.

Em relação ao desenvolvimento agrário, trata-se do meio rural a partir de sua evolução histórica, das questões sociais, condições de acesso e uso da terra, relações de trabalho o mesmo autor usa o termo a "vida social rural" e sua evolução (Estrutura social e fundiária).

Por conseguinte no desenvolvimento rural refere-se as formas utilizadas para intervir no meio rural com o intuito de proporcionar mudanças neste meio. Conforme a época há uma noção diferenciada do que seria desenvolvimento, o que traz mudanças na economia e na vida social.

Enquanto que no desenvolvimento rural sustentável, noção surgida após a Segunda Guerra, faz referência a ideia de levar em conta os impactos ambientais que as atividades desenvolvidas estavam causando ao meio ambiente. É o desenvolvimento rural abordando as questões ambientais.

Por fim no desenvolvimento local, expressão derivada de duas grandes mudanças, uma é a multiplicação de ONGs de atuação em regiões geograficamente pequenas e a outra é o processo de descentralização onde cada vez mais os municípios passam a assumir responsabilidades que eram atribuídas ao Estado e a União.

Ainda, o desenvolvimento rural sofreu as influências da “Revolução Verde” a qual tinha o objetivo de aumentar a produção e a produtividade introduziu seus pacotes econômicos, assim como novas relações entre capital e trabalho, mecanização das atividades agrícolas, aumentando as desigualdades econômicas e sociais. Nas palavras de Fanck:

A Revolução Verde, ao invés de atingir os objetivos que proclamava, ou seja, aumentar a produção de alimentos e a produtividade da agricultura de modo geral, foi um programa que promoveu o desenvolvimento do capitalismo na agricultura e pecuária, beneficiando a agricultura patronal, enquanto que a agricultura familiar sofreu os efeitos negativos dessa transformação (FANCK, 2007, p. 23).

As consequências desta forma de desenvolvimento são sentidas até hoje pela população rural, principalmente pelos agricultores familiares, sendo o êxodo o Rural a que mais interessa ao presente estudo.

2.2 Êxodo Rural

O êxodo rural é uma das consequências do desenvolvimento rural a partir das ideias difundidas com a Revolução verde que modernizou a agricultura. O homem do campo abandonou suas terras, suas propriedades, em busca de novas alternativas de vida, pois foi excluído do processo de desenvolvimento.

Nos últimos quarenta anos, o perfil da distribuição espacial da população brasileira sofreu profunda alteração. Entre 1940 e 1980, inverteram-se os percentuais das populações rural e urbana, a primeira caindo de aproximadamente 70% da população total para cerca de 30%, enquanto a segunda aumentava de 30% para 70%. (PALMEIRA, 1989. p.88)

Esse processo de mobilidade do homem do campo para a cidade na busca de melhores condições de vida fundamenta-se no fato de que apenas uma minoria tiveram acesso aos recursos disponível para aumentar a produção e em alguns casos na tentativa de alcançar esse padrão de modernização acabou se endividando e não tendo outra alternativa se não vender sua propriedade.

Os jovens dessas poucas famílias que ainda vivem no meio rural saem das propriedades em busca de trabalho, ou de uma formação a que não tem acesso na comunidade onde estão inseridos, assim como desejam ter acesso as atividades de lazer que o meio urbano oferece.

Os jovens, ainda muito cedo, saem do ambiente familiar, em busca de trabalho nas fábricas e no comércio urbano. Isso porque, além da falta de incentivo, através de políticas públicas para a permanência desses jovens no campo, a escola que lhes é oferecida, na sua maioria, os prepara, justamente para as diferentes formas de trabalho urbano assalariado, desenraizando-o de sua realidade. Esses jovens vão

atrás dos atrativos da cidade, promovidos pelos meios de comunicação, principalmente quanto ao lazer, à educação, aos serviços de assistência social e mesmo em busca do sonho de obtenção de um emprego com carteira assinada [...] (FANCK, 2007, p. 29).

2.3 Juventude Rural

Não há uma definição única para saber quem são os jovens, cada país adota um período ou faixa etária para esta definição, assim como depende do tempo de transição para a vida adulta (ABRAMOVAY et al., 1998). Weisheimer (2005) em suas pesquisas sobre o tema juventudes rurais identificou cinco formas de abordagens para a definição de juventude rural: Juventude rural como faixa etária; A juventude como período de transição ou ciclo de vida; O enfoque nas gerações; Juventude como cultura ou modo de vida e Juventude como representação social e auto-representação. Brumer (2007) escreve que a “noção” de Juventude “depende tanto da auto-identificação como do reconhecimento de outros”.

Seguindo a forma de abordagem a partir da faixa etária, de acordo com o IBGE são consideradas jovens as pessoas que tenham entre 15 e 24 anos. No Rio Grande do Sul existem 2.640.642 jovens, destes, 2.304.616 estão no meio urbano e 336.026 estão no meio rural, o que representa 12,07%, esses são os dados do Censo do IBGE (2010). Esses números representam o abandono do meio rural, pois os jovens estão cada vez procurando novas oportunidades de trabalho e de uma vida melhor nos centros urbanos.

Algumas políticas públicas demonstram a preocupação dos governos com esta problemática, dentre elas cita-se o Plano Nacional de Juventude, criado em 2004, através do Projeto de Lei nº 4.530/2004 (BRASIL, 2004), a criação do Conselho Nacional de Juventude criado em 2005 pela Lei nº 11.129, a qual também institui a Secretaria Nacional de Juventude (BRASIL, 2005).

Tendo presente as formas de abordagens sobre juventude Rural há que se considerar os problemas enfrentados por esses jovens para permanecerem no campo. A questão da sucessão das propriedades familiares nos anos 60 era definida pelo que a teoria chama de minorato, ou seja, o filho mais novo herdava a propriedade com a obrigação de cuidar dos pais. Considerando que a divisão das terras em lotes para os demais a tornaria inviável economicamente, também havia a preocupação em auxiliar os demais filhos a terem sua propriedade, (ABRAMOVAY et al., 1998).

O ser agricultor era uma pressão moral, quem era filho de agricultor tinha que permanecer na agricultura. Nos anos 70 essa realidade começa a ser modificada, a forma

natural como essa prática era realizada começa a ter obstáculos assim como novas formas de trabalho começam a ser inseridas a partir do modelo econômico adotado (ABRAMOVAY et al., 1998).

Essas mudanças afetaram o comportamento dos jovens que começaram a ver no modo de vida urbano fatores de atração associados a fatores de expulsão do meio rural, conforme Brumer:

Apesar do peso dos fatores estruturais, as decisões sobre migração são tomadas por indivíduos, que variam na avaliação de fatores de atração ou de expulsão. Ademais, na decisão de migrar provavelmente os fatores de expulsão são anteriores aos de atração, na medida em que os indivíduos fazem um balanço entre a situação vivida e a expectativa sobre a nova situação[...] (BRUMER, 2007, p. 37).

Outra questão que será abordada a seguir é a educação desses jovens a qual foi contribuindo para essas mudanças, pois a forma de ensino utilizada não levava em consideração o ambiente em que o jovem estava envolvido.

2.4 Educação no Campo

Assim como todas as políticas públicas estavam voltadas ao olhar de desenvolvimento como crescimento econômico, políticas neoliberais, assim também a educação apresenta-se com um modelo de ensino que prepara os jovens para a vida urbana adequada ao sistema, não havendo uma preocupação com o conhecimento já adquirido pelo aluno, bem como do entorno da escola, não há um olhar diferenciado para esses atores sociais. É o que Freire apresenta como “educação bancária”:

É porque os homens nesta visão ao receberem o mundo que neles entra, já são seres passivos, cabe a educação apassivá-los mais ainda e adaptá-los ao mundo. Quanto mais adaptados para a concepção “bancária”, tanto mais “educados”, porque adequados ao mundo.

Esta é uma concepção, que implicando numa prática, somente pode interessar aos opressores que estarão tão em paz, quanto mais adequados estejam os homens ao mundo. E tão mais preocupados quanto mais questionando o mundo estejam os homens (FREIRE, 1987, p. 36).

Em relação a forma como as políticas públicas foram por muito tempo sendo conduzidas, levando em consideração aspectos de uma vida urbana, excluindo o modo de vida rural, assim argumenta Arroyo:

Uma hipótese levantada com frequência é que nosso sistema escolar é urbano, apenas pensado no paradigma urbano. A formulação de políticas educativas e públicas, em geral, pensa na cidade e nos cidadãos urbanos como o protótipo de sujeitos de direitos. Há uma idealização da cidade como o espaço civilizatório por excelência, de convívio, sociabilidade e socialização, da expressão da dinâmica política, cultural e educativa. A essa idealização da cidade corresponde uma visão negativa do campo como lugar do atraso, do tradicionalismo cultural. Essas imagens que se complementam inspiram as políticas públicas, educativas e escolares e inspiram a maior parte dos textos legais. O paradigma urbano é a inspiração do direito à educação (ARROYO, 2007, p. 158).

As mudanças ocorridas na educação no campo são fruto da luta dos movimentos sociais que vendo a condição de excluídos em que a população do campo estava passaram a reivindicar formas diferenciadas para a educação dos jovens filhos e filhas de agricultores familiares, culminando com a proposta de um novo modelo pedagógico, ao final dos anos 1990, denominado Educação do Campo.

Para FREIRE (1996) a educação ou o ato de ensinar em si, não consiste apenas na transferência de conhecimento, mas na forma como o conhecimento é capaz de transformar e formar as pessoas, que passam a compreender melhor a realidade, ter uma visão crítica, formando cidadãos capazes de escrever a própria história.

Em busca de melhor definir o que seria então a Educação do Campo, apresenta-se o seguinte conceito:

Por educação do campo concebe-se toda a ação educativa que incorpora espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher a si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, pantaneiros e extrativistas e fundamenta-se nas práticas sociais constitutivas dessas populações e seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser e produzir, de se relacionar com a terra e formas de compartilhar a vida (ROCHA, PASSOS, CARVALHO, p. 04).

As políticas públicas de educação no campo que por muito tempo foram elaboradas com viés de educação urbana, porém abandonada e desvalorizada pelos governos, passam a ter uma contestação dos movimentos sociais que buscam reivindicar dos governos novas formas de ensino para o campo, não só para a educação, mas também para a formação de profissionais da área (ARROYO, 2007). Para Fanck:

Portanto, pensar em educação no campo é querer uma educação diferenciada, que respeite as especificidades desta educação em seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, que ao mesmo tempo, ofereça o direito à igualdade de acesso a uma educação de qualidade. É preciso pensar em políticas públicas que nos ajudem a romper com a discriminação e oferecer uma educação para fortalecer a identidade cultural negada aos diversos grupos que vivem no campo [...] (FANCK, 2007, p. 22).

Neste contexto, é importante destacar que em julho de 1998 foi realizada a Primeira Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, espaço onde foram discutidas as questões relativas a educação no campo. A partir desta mobilização foi constituída a Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, tendo como sede Brasília, (ARROYO; FERNANDES, 1999).

É em busca deste modelo de educação que os movimentos sociais foram insistentes e incansáveis na luta por mudanças na forma de educação do campo o que levou ao reconhecimento dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) junto ao Ministério da Educação e Cultura - MEC, (ARROYO; FERNANDES, 1999).

2.5 Casas Familiares Rurais e a Pedagogia da Alternância

Tendo todos esses conceitos abordados anteriormente agora passa-se a explicar o que é uma Casa Familiar Rural, para isso vale-se do conceito elaborado por Fanck:

A Casa Familiar Rural é uma instituição dentro de um município ou dentro de uma região destinada à formação diferenciada dos jovens agricultores. Busca oferecer a formação técnica, humana e gerencial aos jovens do meio rural cujas famílias obtêm seu sustento através do trabalho na agricultura, na pesca ou na agropecuária. Ela é regida por uma associação de produtores, geralmente formada pelos pais dos alunos da escola, que trabalham com um método de educação direcionado à realidade dos jovens, permitindo-lhes uma qualificação que proporcione uma maior interação e apropriação de técnicas de aperfeiçoamento da agricultura familiar (BRASIL, 2003). Tem como ponto fundamental, a relação entre escola, família e comunidade a qual o jovem agricultor está inserido proporcionando sua interação e a troca de conhecimentos, devido à utilização da Pedagogia da Alternância (FANCK, 2007, p. 61).

As casas Familiares Rurais brasileiras tem sua origem a partir das *Maisons Familiares Rurales* - MFRs que surgiram na França em 1935 em um pequeno vilarejo, onde duas famílias de agricultores buscavam alternativa de formação para os filhos que se recusavam a continuar indo a escola, alegando que lá não aprendiam nada e que era perda de tempo e que queriam continuar na atividade agrícola. O pai de um deles como líder sindical procurou o Pároco para encontrarem uma solução para esta situação, pois como líder sindical entendia que mesmo para desempenhar as atividades agrícolas era necessário ter uma formação. Os jovens então foram inscritos em um curso por correspondência e permaneceriam na igreja por uma semana para juntos realizarem os estudos, inicia-se a pedagogia da alternância (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012).

Decidiram inscrever os jovens num curso agrícola por correspondência e reagrupá-los 1 semana por mês, de novembro a abril, para realizar os estudos propostos. Estava desenhada a ALTERNÂNCIA.

No dia 24 de novembro de 1935, data histórica do nascimento da Pedagogia da Alternância, 4 jovens de 13 e 14 anos, Lucien, Paul, Edouard e Yves, foram agrupados para realizar a primeira semana de formação que se tornou o modelo histórico do período passado na CFR. São eles os atores originais da formação em alternância e da CFR. Yves está vivo. Conversou-se com ele, embaixo da mesma árvore onde no dia 24 de novembro de 1935 os 4 jovens se encontraram para iniciar esta memorável trajetória histórica das CFR (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012, p. 20).

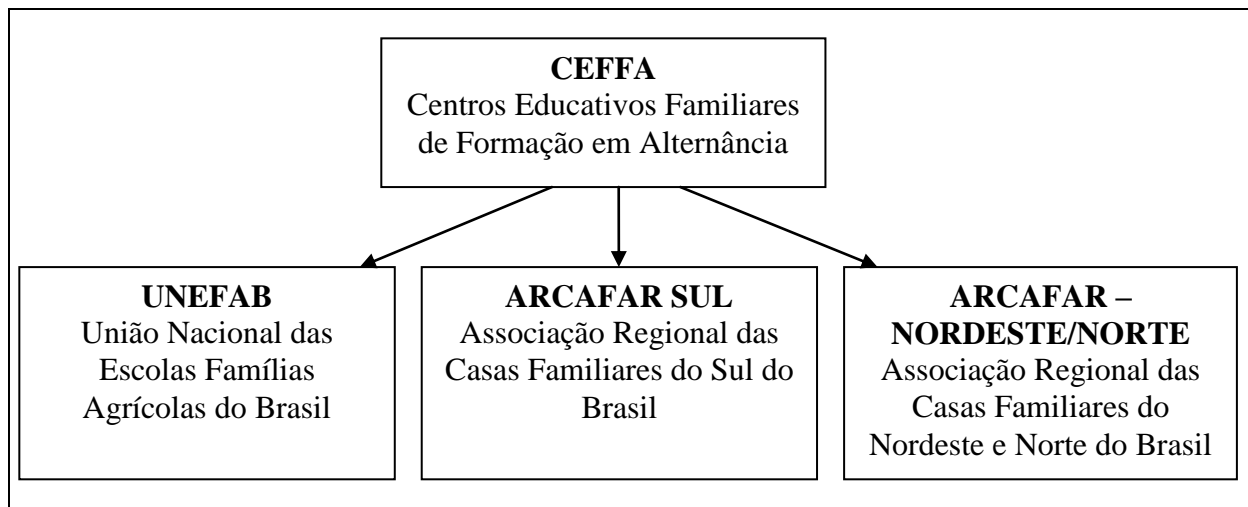
Essa experiência foi sendo explanada pelo mundo e houve a necessidade da criação de uma associação internacional, desta forma foi criado a *Association Internationale des Maisons Familiales Rurales - AIMFR*. A Associação está vinculada a 1000 CFRs em todo o mundo sendo 621 CFRs na Europa (Espanha, Portugal, Itália, França), 288 CFRs na América Latina (Brasil, Argentina, América Central), 157 CFRs na África (Ruanda, Senegal, República Central Africana, Togo, Congo, Marrocos) e 09 CFRs na Ásia (Filipinas, Vietnã). Na imagem abaixo é possível identificar a implementação das CFRs (AIMFR, 2013).

FIGURA 1: Implementação de Casas Familiares Rurais



Fonte: *Association Internationale des Maisons Familiales Rurales - AIMFR*.

Em 1968 iniciam no Brasil tentativas, sendo que, a primeira implementação de CFRs foi no Estado de Pernambuco, na localidade denominada de Riacho das Almas. Em 1969 foi criado os Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância - CEFFA que forma a seguinte Rede:

QUADRO 1 - Rede dos Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância

Fonte: IX Congresso Mundial da AIMFR.

No Rio Grande do Sul as atividades das CFRs iniciam em 08 de junho de 1991, com a fundação da Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil - ARCAFAR-SUL, com sede em Barracão no Estado do Paraná, atendendo três Estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (ARCAFAR SUL, 2012).

O processo educativo das Casas Familiares Rurais está baseado na Pedagogia da Alternância, o qual permite aos jovens períodos de vivência na escola, na propriedade com a família e com a comunidade, valorizando a cultura local, ou seja, formação Técnica, humana e gerencial, possibilitando aos jovens ter uma visão crítica do mundo.

A Pedagogia da alternância tem se mostrado como uma forma de ensino que prepara os jovens do meio rural procurando valorizar o saber adquirido na propriedade, integrando o aluno, a escola, a família e a comunidade, contribuindo para a formação de jovens com capacidade de refletir sobre sua atuação como parte de uma comunidade. A alternância apresenta três momentos sucessivos: Observação, Reflexão e Aprendizagem.

Na Pedagogia da Alternância, o saber prático obtido junto à família, na execução das tarefas e a teoria, obtida na escola durante a troca de experiências e absorção dos conteúdos ensinados, se fundem. Assim, podem auxiliar a aprofundar a compreensão do que ocorre no dia-a-dia, na família e escola, e onde o conhecimento emerge, se amplia e se consolida, facilitando ao jovem alternar e valorizar aquilo que ele faz e sabe. É na vinculação do conhecimento escolar com a ambiência familiar que o jovem reflete sobre seu meio e elabora seus marcos de referência (CALIARI.; ALENCAR; AMÂNCIO, 2002).

As Casas Familiares Rurais apresentam-se como uma alternativa para o modelo desejado de educação no campo. No decorrer deste estudo pretende-se identificar se a iniciativa da CFR Três Vendas - Catuípe tem conseguido auxiliar no processo de escolha dos jovens na permanência no campo.

3 METODO DE PESQUISA

Sendo a metodologia a descrição do processo utilizado pelo pesquisador para conseguir alcançar os objetivos pretendidos com sua pesquisa (FRÖHLICH; DORNELES. 2011. p. 27), ou seja, a busca de respostas ao problema em estudo, que é identificar se a atuação da Casa Familiar Rural de Catuípe tem auxiliado no combate ao êxodo rural dos jovens, filhos de agricultores familiares, que frequentam a instituição, há de se considerar que para o presente estudo valeu-se da pesquisa bibliográfica, ou seja, buscou-se na literatura considerações que pudessem servir de base inicial para o andamento do estudo.

O estudo tem como objetivo geral analisar a CFR observando as ocupações, os espaços de atuação e as perspectivas dos jovens de permanecerem no campo. Os objetivos específicos: descrever o surgimento e compreender o funcionamento das Casas Familiares Rurais no Brasil; identificar os fatores que levaram os jovens a procurar a Casa Familiar Rural como local de aprendizado; descrever as metodologias de ensino utilizadas pela instituição e verificar se a Casa Familiar Rural de Catuípe tem contribuído para auxiliar na permanência do jovem no campo.

De acordo com os objetivos do presente estudo entende-se que trata-se de uma pesquisa descritiva, pois está sendo estudado um grupo determinado que são os jovens filhos de agricultores familiares que estão estudando na Casa Familiar Rural (CFR) no município de Catuípe. A análise feita servirá de base para identificar se as ações da CFR estão auxiliando na decisão dos jovens de permanecerem no campo. Nas palavras de Gil:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2009, p. 42).

A pesquisa está estruturada a partir de uma análise qualitativa, pois as informações levantadas servirão para que seja possível o aprofundamento do tema identificando os aspectos positivos e negativos da forma de ensino. Embora haja dados que induzam a uma pesquisa quantitativa, o que se quer com o estudo não são números ou aumentar os dados já existentes e sim compreender a realidade da educação no campo, podendo colaborar para o fortalecimento destas iniciativas. A pesquisa qualitativa permite a análise do comportamento de um determinado grupo, da dinâmica vivida por eles.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32).

Em relação ao tipo de estudo trata-se de um estudo de campo, pois prevê o contato direto com a realidade de estudo, buscando respostas aos objetivos traçados na pesquisa, a qual tem um público determinado. Neste sentido Gil escreve:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2009, p. 53).

O estudo foi realizado com os jovens filhos de agricultores familiares da Casa Familiar Rural Três Vendas - Catuípe, sendo que esta instituição conta com 40 jovens, divididos em três turmas, 1º ano, 2º ano e 3º ano. Para que fosse cumprido os objetivos da pesquisa foram entrevistados os jovens do 3º ano, jovens que já concluíram a formação, monitores e coordenador da CFR. As entrevistas foram realizadas em visita a CFR.

Em relação ao método utilizado na pesquisa trata-se do método hipotético-dedutivo, pois parte-se de conceitos já elaborados em outros estudos, embora haja a possibilidade de chegar a resultados diferentes dos já estudados anteriormente, ou seja, “A construção parte de um postulado ou conceito como modelo de interpretação do objeto estudado” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 54).

As hipóteses a serem consideradas na pesquisa são as seguintes: 1 - Os jovens que recebem esta formação manifestam interesse em continuar no campo; 2 - Os jovens vêm nesta formação a possibilidade de ingressarem no mercado de trabalho não havendo expectativa de continuar no campo. As hipóteses podem ser derrubadas ou corroboradas.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados são a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa eletrônica e entrevista semiestruturada (FRÖHLICH; DORNELES, 2011). Sendo que, foram utilizados três roteiros de entrevistas semiestruturadas aplicados ao coordenador, monitores, alunos do 3º ano e alunos que já concluíram a formação.

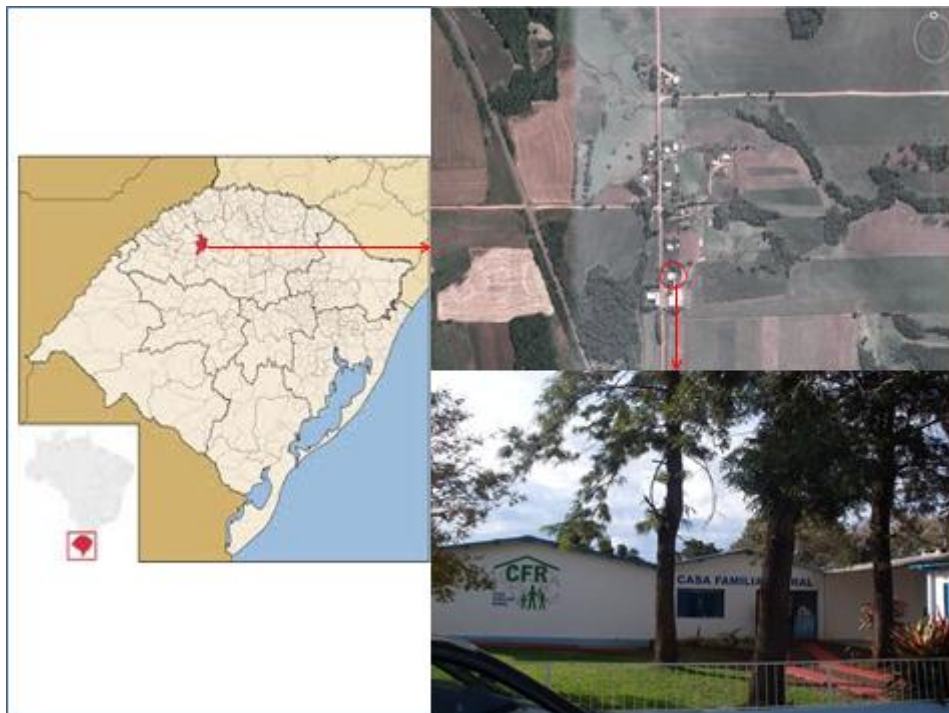
A análise e interpretação dos dados foi realizada a partir das pesquisas bibliográficas comparando-as com as informações obtidas nas entrevistas, focando em uma análise qualitativa. A análise de conteúdo foi utilizada, passando pelas fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretações, buscando identificar na fala dos sujeitos elementos que permitam entender sua posição em relação ao fato de continuar ou não nas atividades no campo.

4 A CASA FAMILIAR RURAL TRÊS VENDAS - CATUIPE

4.1 Aspectos Gerais

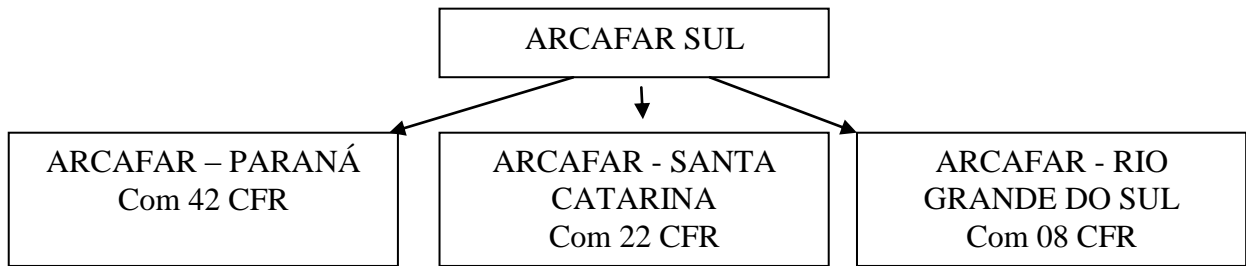
A realização deste estudo aconteceu na Casa Familiar Rural Três Vendas, localizada na localidade de Três Vendas município de Catuípe, região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

FIGURA 2: Localização da CFR Três Vendas - Catuípe - RS



Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

A CFR é regida pela Associação Casa Familiar Rural da Região de Ijuí, cuja instituição mantenedora é a Associação Regional das Casas Familiares do Rio Grande do Sul (ARCAFAR-RS) sendo ligada a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (ARCAFAR SUL). Na figura 3 é possível entender melhor esta estrutura:

FIGURA 3: Estrutura da ARCAFAR SUL

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa.

A ARCAFAR- RS conta com sete associações localizadas nos seguintes municípios: Santo Antônio das Missões, Santo Cristo, Ijuí, Três Passos, Frederico Westphalen, Alpestre e Barão do Cotegipe, (ARCAFAR SUL, 2012).

A Associação Casa Familiar Rural da Região de Ijuí abrange 17 municípios que são os seguintes: Augusto Pestana, Ajuricaba, Boa vista do Cadeado, Dr. Bozano, Catuípe, Chiapetta, Condor, Coronel Barros, Cruz Alta, Ijuí, Inhacorá, Joia, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Santo Augusto e São Valério do Sul, (ARCAFAR SUL, 2012).

A CFR Três Vendas - Catuípe é então dirigida por esta associação que é formada por pais, jovens em formação, jovens que já concluíram a formação e parceiros, os quais são responsáveis pela administração da casa, (ARCAFAR SUL, 2012).

A Associação conta com colaboradores financeiros (ARCAFAR SUL, Sicredi, Ceriluz, Prefeitura de Ijuí, Prefeitura de Ajuricaba e Prefeitura de Catuípe, Regional Sindical, Cotripal e SENAR/FETAG), colaboradores Pedagógicos (EMATER, UNIJUI, 36ª Coordenadoria de Educação, Cotrijui, Secretaria Municipais de Agricultura e de Educação, SENAR e SEBRAE) e colaboradores voluntários (veterinários, agrônomos, técnicos agrícolas), (ARCAFAR SUL, 2012).

4.2 Aspectos históricos da CFR Três Vendas - Catuípe

A CFR Três Venda - Catuípe teve seu início a partir de discussões realizadas por um grupo, o qual foi denominado de grupo gestor e era formado por lideranças dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Região Noroeste Colonial, UNIJUI, COTRIJUI, CERILUZ, SICREDI, 36ª Coordenadoria de Educação, representantes de poder executivo e legislativo dos municípios da região. Assim em 18 de julho de 2005 são iniciadas as atividades da Casa Familiar Rural nas instalações do Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDER), na

localidade de Boca da Picada no município de Augusto Pestana, (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012).

A formação era feita em regime de alternância, onde os 24 jovens filhos de agricultores familiares da região permaneciam uma semana na casa e duas semanas na propriedade, (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012).

Em 2007 iniciou-se uma discussão com a probabilidade de transferir a Casa Familiar Rural para a comunidade de Três Venda no município de Catuípe utilizando as instalações da Escola Estadual Valentim Domingues Sfalcin, que havia cessado suas atividades. Desta forma desde 2007 as atividades da casa foram transferidas para a comunidade de Três Vendas em Catuípe deste então passou-se a chamar Casa Familiar Rural Três Vendas, (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012).

A primeira turma da Casa Familiar Rural Três Vendas teve sua solenidade de formatura realizada no dia 16 de agosto de 2008, sendo que 24 jovens concluíram o Curso de Qualificação em Agricultura, conforme relato do Coordenador da CFR.

Como não houve no ano seguinte ao início das atividades da CFR a busca ativa por novos egressos nesta formação somente no final de 2012, outro grupo de jovens concluiu a sua formação, cuja solenidade de formatura será neste ano de 2013.

4.3 Estrutura física da CFR

A CFR está instalada em uma área de 4,0 hectares, que era de uma escola estadual, possui um prédio que está dividido da seguinte forma: um alojamento para moças, um alojamento para rapazes, salas de aula, biblioteca, refeitório, cozinha, banheiros, área administrativa, laboratórios, (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012).

Na área também tem uma horta e um horto florestal onde os jovens também são responsável por sua manutenção, aplicando o conhecimento que adquirem em sua formação, (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012).

A atual estrutura do prédio da CFR foi ampliada e reformada em 2012, através de recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA e contra partida da Prefeitura Municipal de Catuípe sendo o valor total de R\$ 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil reais) que também foi utilizado para aquisição de um automóvel que auxilia nas atividades da CFR. A inauguração da nova estrutura foi no dia 23 de junho de 2012, conforme o relato do Coordenador.

A CFR tem capacidade para atender 75 jovens, no regime de internato, levando em conta que a formação segue a pedagogia da alternância, ou seja, os jovens ficam uma semana na casa e duas na propriedade, (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012).

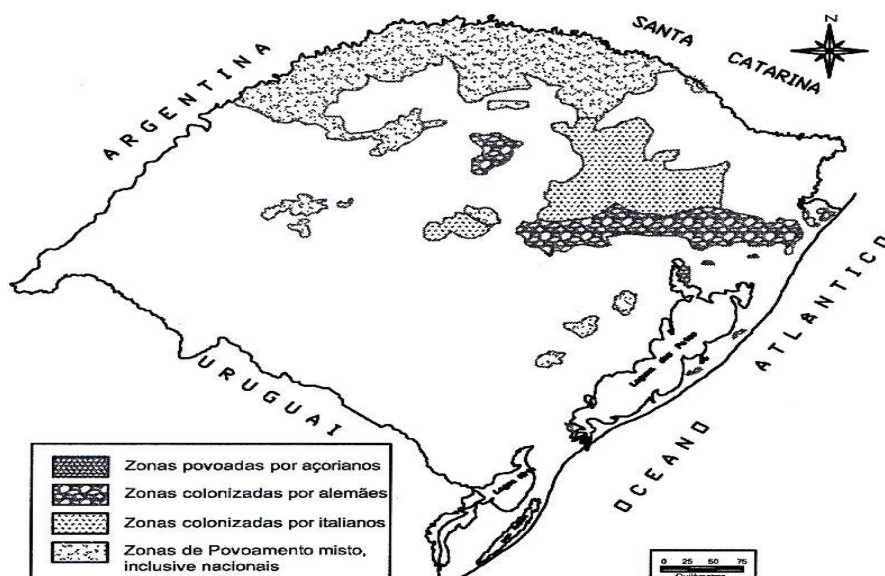
4.4 A CFR e a Região

Tendo em vista que a CFR de Três Vendas está localizada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, é necessário trazer para o estudo algumas características da região que justificam a importância desta forma de ensino.

O processo de colonização da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul auxilia na compreensão da estrutura atual da região. Desta forma cabe mencionar que na Região Noroeste o processo de colonização tem seu início no século XIX, pois os imigrantes que chegavam ao Estado buscavam novas terras para se estabelecer, criando desta forma as denominadas colônias novas.

A ocupação efetiva da Região Noroeste a partir da década de 1890 representou uma nova etapa no processo de colonização. Nessa etapa foi estruturado um tipo de propriedade rural com tamanho aproximado de 25 hectares (ver figura 02), dimensão predominante nas colônias oficiais, pois os casos de colonização privada não necessariamente seguiam este padrão. Este tamanho de propriedade incentivou a ocupação densa do espaço por um número maior de imigrantes. Foram denominadas “*colônias novas ou mistas*”, recebendo imigrantes diretamente da Europa, e também provindos dos descendentes de imigrantes das primeiras áreas de colonização, como pode ser observado na figura 01 (MANTELLI; CANABARRO, 2009, p. 04).

FIGURA 4 - Área de Colonização por imigrantes e descendentes.



Fonte: MANTELLI; CANABARRO, 2009.

A Região Noroeste a partir de sua ocupação, conforme Figura 4, a colonização sofreu transformações sociais, econômicas e ambientais, tendo em vista que na época em que estes imigrantes chegaram a extensão territorial era formada pela floresta e para que pudessem manter-se no campo derrubaram a floresta e abriram as lavouras. Na sequência com a adoção de um modelo de desenvolvimento que tinha como objetivo a modernização do campo com o intuito de alcançar o desenvolvimento econômico desejado, ocasionou um aumento nas áreas degradadas, uso intensivo do solo, desmatamento, exclusão social dos pequenos agricultores. Acrescentando:

Nas análises econômicas e na maioria dos estudos sociológicos realizados nas últimas décadas, tornou-se argumento quase inquestionável a constatação do sucesso produtivo, resultante do desenvolvimento tecnológico introduzido no meio rural, mas também dos efeitos sociais desta modernização, refletidos em alguns problemas como liberação de mão-de-obra, tanto para as cidades, como para outras áreas agrícolas (MANTELLI; CANABARRO, 2009, p. 14).

Abaixo são apresentados dados da população da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul que demonstra que em 1996 39,49% da população vivia no meio rural e 60,51 em áreas urbanas e em 2010 28,62% vivem no meio rural e 71,38 vivem em áreas urbanas.

QUADRO 2 - Dados Demográficos da Região Noroeste

Pessoas Recenseadas	1996	2010
TOTAL	1.955.327	1.946.510
Urbano	1.183.230	1.389.451
Rural	772.097	557.059

Fonte: IBGE (1996 - 2010).

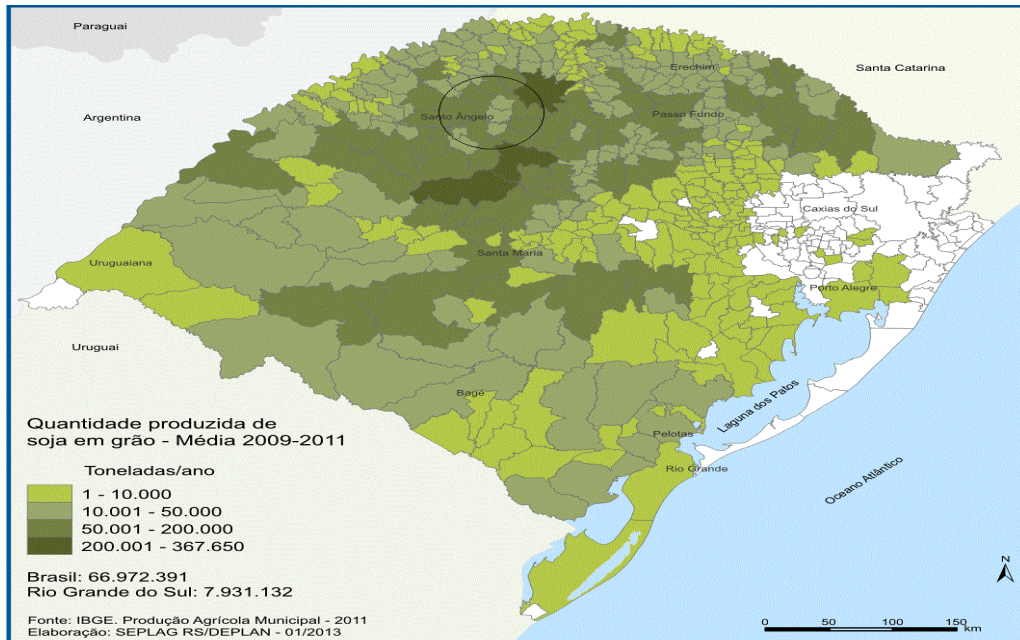
Essa então é a realidade da região, ou seja, a população rural vem diminuindo havendo a necessidade de ações que possam estimular a permanência no campo, principalmente dos jovens que serão os futuros produtores.

Cabe ainda acrescentar que, o incentivo a produção da soja na região também é consequência do processo de modernização, havendo em muitos casos o abandono da produção de alimentos para a produção de grãos.

O Mapa de Produção de Soja por Município (2009 - 2011), Figura 5, identifica a produção de soja por município no Estado do Rio Grande do Sul de acordo com a legenda a maioria dos municípios da Região Noroeste estão classificados entre a 1ª e a 2ª maior

classificação da legenda, o que demonstra o predomina do cultivo da soja, (SEPLAG/RS, 2013).

FIGURA 5 - Mapa Produção de soja por Município

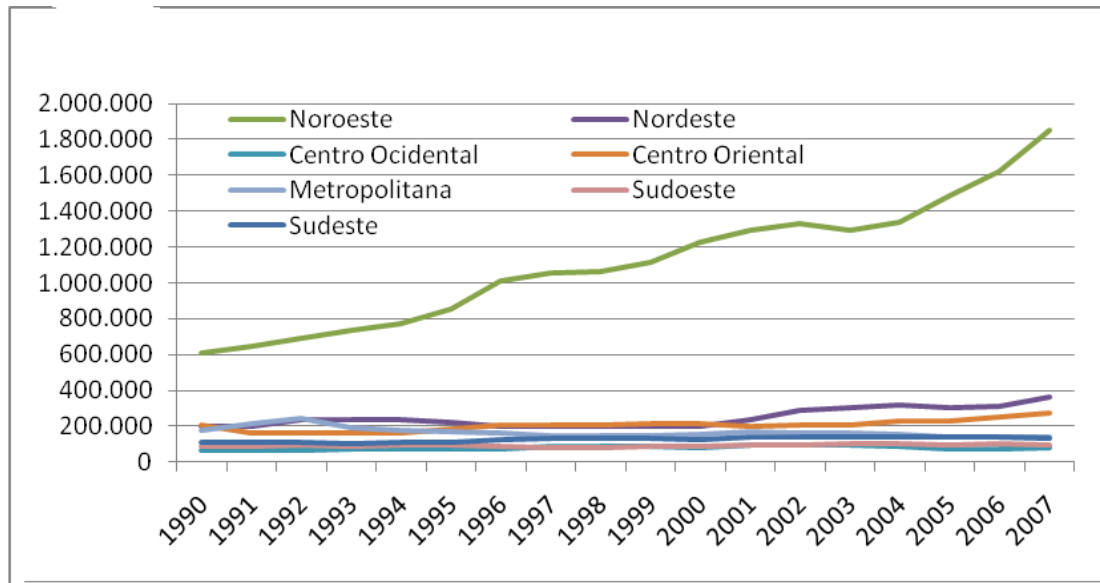


Fonte: SEPLAG/RS - Atlas Sócio Econômico Rio Grande do Sul.

O plantio da soja é generalizado na região sendo que a maioria da produção sai da região na forma de grãos, pois existem poucas iniciativas de processamento do grão que agregariam valor ao produto.

Como já identificado na Figura 5, a maioria das propriedades da região são propriedades de pequenos e médios produtores. Considerando então o alto custo da produção da soja e o baixo uso de tecnologia, que gera pouca renda ao produtor e em alguns casos o endividamento o que tem desestimulado os pequenos produtores, ocasionando o abandono do campo. Ainda, é uma cultura mecanizada que necessita de pouca mão-de-obra e restrita ao período de plantio e colheita, o que contribui para o êxodo rural, processo esse que é muito importante para este estudo.

Outro ponto a ser considerado neste estudo é a potencialidade da região para a produção de leite devido ao clima favorável, solo, tamanho das propriedades e incentivos a produção através de programas federais, estaduais e municipais. A região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul é a principal região produtora de leite, conforme mostra o gráfico da Figura 6:

FIGURA 6 - Produção de Leite por Mesorregião no Rio Grande do Sul - mil litros

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

4.5 Município de Origem dos Jovens Entrevistados

Os municípios que fazem parte da Associação Casa Familiar Rural da Região de Ijuí são municípios que tem como principal atividade a produção agrícola e formada por propriedades de agricultura familiar. Para este estudo serão considerados alguns dados dos municípios dos jovens entrevistados, que visam demonstrar a diminuição da população no meio rural assim como a prevalência de pequenas propriedades, ou seja, de agricultores familiares.

Inicialmente apresenta-se os dados populacional e estrutura fundiária do município de Ajuricaba município de origem de dois jovens do 3º ano da CFR Três Vendas - Catuípe.

QUADRO 3 - Evolução Demográfica do Município de Ajuricaba

Pessoas Recenseadas	1996	2000	2007	2010
TOTAL	10.759 *	7.709	7.261	7.255
Urbano	3.859	3.759	3.937	4.108
Rural	6.900	3.950	3.324	3.147

Fonte: IBGE (1996 - 2000 - 2007 - 2010).

*Obs.: A população de 10.759 habitantes passou para 7.881 devido ao desmembramento de dois distritos (Pinhal e Barro Preto) que passaram fazer parte do município de Nova Ramada.

De acordo com o Censo de 2010 da população total 14,6 % da população são jovens de 15 a 24 anos. Da população urbana 16,1% são jovens de 15 a 24 anos e da população rural 12,6 % são jovens de 15 a 24 anos (IBGE, 2010).

QUADRO 4 - Estrutura Fundiária de Ajuricaba

Discriminação (ha)	Nº de propriedades	%
Até 20	552	53,28
De 20 a 50	342	33,01
De 50 a 100	98	9,46
De 100 a 200	26	2,51
De 200 a 500	04	0,39
De 500 a 1000	02	0,19
Acima de 1000	01	0,10
Produtor sem área	11	1,06
Total	1036	100%

Fonte: IBGE (2006).

Dados da estrutura populacional e estrutura fundiária do município de Catuípe, sede da CFR e conta com um jovem do 3º ano de formação.

QUADRO 5 - Evolução Demográfica do Município de Catuípe

Pessoas Recenseadas	1996	2000	2007	2010
TOTAL	10.636	10.198	9.499	9.323
Urbano	6.235	6.180	5.907	5.998
Rural	4.401	4.018	3.592	3.325

Fonte: IBGE (1996 - 2000 - 2007 - 2010).

De acordo com o Censo de 2010 da população total 14,1 % da população são jovens de 15 a 24 anos. Da população urbana 15% são jovens de 15 a 24 anos e da população rural 12,5 % são jovens de 15 a 24 anos (IBGE, 2010).

QUADRO 6 - Estrutura Fundiária de Catuípe

Discriminação (ha)	Nº de propriedades	%
Até 20	686	54,53
De 20 a 50	310	24,64
De 50 a 100	113	8,98
De 100 a 200	58	4,61
De 200 a 500	32	2,54
De 500 a 1000	09	0,72
Acima de 1000	03	0,24
Produtor sem área	47	3,74
Total	1258	100%

Fonte: IBGE (2006).

Dados da população e estrutura fundiária do município de Ijuí, sede da Associação Casa Familiar Rural da Região de Ijuí e conta com dois jovens do 3º ano de formação.

QUADRO 7 - Evolução Demográfica do Município de Ijuí

Pessoas Recenseadas	1996	2000	2007	2010
TOTAL	75.575	78.461	76.739	78.915
Urbano	63.849	67.397	69.107	71.550
Rural	11.726	11.064	7.632	7.365

Fonte: IBGE (1996 - 2000 - 2007 - 2010).

De acordo com o Censo de 2010 da população total 16,3 % da população são jovens de 15 a 24 anos. Da população urbana 16,7% são jovens de 15 a 24 anos e da população rural 12,5 % são jovens de 15 a 24 anos (IBGE, 2010).

QUADRO 8 - Estrutura Fundiária de Ijuí

Discriminação (ha)	Nº de propriedades	%
Até 20	1.195	59,57
De 20 a 50	571	28,46
De 50 a 100	161	8,03
De 100 a 200	48	2,39
De 200 a 500	19	0,95
De 500 a 1000	04	0,2
Acima de 1000	0	0
Produtor sem área	08	0,4
Total	2006	100%

Fonte: IBGE (2006).

Dados da populacional e estrutura fundiária do município de Inhacorá, município de origem de dois jovens que concluíram a formação.

QUADRO 9 - Evolução Demográfica do Município de Inhacorá

Pessoas Recenseadas	1996	2000	2007	2010
TOTAL	2.347	2.378	2.290	2.267
Urbano	1.190	1.277	1289	1.346
Rural	1.157	1.101	1001	921

Fonte: IBGE (1996 - 2000 - 2007 - 2010).

De acordo com o Censo de 2010 da população total 15,4 % da população são jovens de 15 a 24 anos. Da população urbana 15,3% são jovens de 15 a 24 anos e da população rural 15,5 % são jovens de 15 a 24 anos (IBGE, 2010).

QUADRO 10 - Estrutura Fundiária de Inhacorá

Discriminação (ha)	Nº de propriedades	%
Até 20	266	70,19
De 20 a 50	58	15,30
De 50 a 100	29	7,65
De 100 a 200	11	2,9
De 200 a 500	07	1,85
De 500 a 1000	01	0,26
Acima de 1000	0	0
Produtor sem área	07	1,85
Total	379	100%

Fonte: IBGE (2006).

Em relação a estrutura fundiária observada nos Quadros 4, 6, 8 e 10 que em média 93,27% dos estabelecimentos rurais desses municípios tem até 100 hectares (ha) o que demonstra que a maioria desses estabelecimentos são de agricultores familiares.

A diminuição da população no meio rural também é observada nas informações levantadas sobre os municípios, conforme Quadros 3, 5, 7 e 9.

Os jovens, assim considerados a população de 15 a 24 anos, representam de 12 a 15% da população rural dos municípios, se fossemos reunir esses jovens teríamos mais ou menos 1873 jovens, sendo que a maioria deles recebem formação nas escolas localizadas no meio urbano.

Com as informações dos municípios e região é possível aproximar-se da realidade dos jovens entrevistados o que auxilia na interpretação, compreensão deste estudo.

5 A CASA FAMILIAR RURAL TRÊS VENDAS - CATUÍPE, A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A PERMANÊNCIA DO JOVEM NO CAMPO.

A CFR Três Vendas - Catuípe recebe os jovens para a formação no Curso de Qualificação em Agricultura, o curso de formação dos jovens tem duração de três anos, sendo que os mesmos são divididos em três turmas, 1º ano, 2º ano e 3º ano, para cada turma é elaborado de forma conjunta um plano de formação.

As atividades têm início na segunda-feira com a chegada dos jovens na casa e encerram na sexta-feira quando os mesmos retornam para a propriedade da família, onde continuam a realizar as atividades planejadas por duas semanas.

Para o acompanhamento desses jovens a associação contrata monitores, os quais tem seu contrato de trabalho regido pela CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas. Esses monitores recebem formação periodicamente as quais podem ser na própria casa, em outras cidades ou em outros estados. Algumas capacitações são organizadas pela ARCAFAR RS.

Atualmente contam com três monitores, sendo que, um dos monitores é também o coordenador da casa, o qual é filho de agricultores, técnico agrícola, pedagogo com pós-graduação em pedagogia gestora. Uma das monitoras é formada em psicologia com especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva, é filha de agricultores. A outra monitora que não estava na casa no dia da entrevista é Bacharel em Ciências Biológicas, com Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Rural Sustentável, esta no momento realizando as visitas de ATER da ARCAFARSUL juntamente com uma jovem que já concluiu a formação na CFR. Mas sua atuação é mais na visita das famílias e socialização com jovens sobre o período que passaram na propriedade. De acordo com Arroyo (2007) é importante que os educadores tenham alguma ligação com o meio rural, pois normalmente os profissionais são formados com viés da vida urbana, a identificação com o meio rural possibilita uma visão mais próxima da realidade de cada jovem.

Também contam com a colaboração da esposa do coordenador, a qual faz toda a parte de organização de documentos e registros da CFR, atua como secretária, é formada em história e geografia. Como na casa todos os envolvidos recebem uma denominação diferenciada, a pessoa responsável por ajudar na limpeza e confecção da alimentação da casa é chamada de governanta. Na CFR os professores são monitores, os alunos são os jovens, a secretária é a colaboradora, a servente é governanta.

Os jovens realizam as seguintes atividades: cursos, leituras, viagens, plantam, colhem, cuidam do horto florestal, da horta, socialização, palestras, integração com a comunidade, espiritualidade, auxiliam no preparo das refeições e limpeza. As atividades de limpeza interna, limpeza externa, alimentação, horta e espiritualidade são divididas em equipes conforme combinado na alternância anterior. As demais atividades são organizadas pelos monitores e coordenador.

Todas as quintas-feiras à noite realizam a chamada mesa redonda, onde todos são convidados a expor os acontecimentos da semana, desde assuntos de estudos até de relacionamento evitando que voltem pra casa com situações e questões mal resolvidas.

5.1 O Projeto Pedagógico

O projeto pedagógico da CFR Três Vendas - Catuípe é um documento onde está formalizada a programação pedagógica, ou seja, a forma como serão desenvolvidas as atividades durante a formação (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012).

O Plano de Formação que faz parte do projeto pedagógico é elaborado a partir da pesquisa participativa que envolve os jovens, a família, a associação e monitores. Os assuntos do Plano de Formação são divididos por Tema gerador em cada alternância, dentro dos quais se aborda o tema gerador dividido em: Ciências Agrárias; Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias (ANEXO A).

Os temas geradores são discutidos com os monitores, coordenador, jovens e família o qual leva em consideração a realidade dos envolvidos no processo de formação e os assuntos de interesse dos mesmos.

Os instrumentos metodológicos da alternância são: o Plano de Estudo; Colocação em Comum; Caderno da Realidade; Cadernos Pedagógicos; Visitas de estudo; Visitas dos monitores e relato das experiências.

O plano de estudo consiste nas atividades para estudo na propriedade a partir do estudo de formação feito durante a semana. Esse estudo é registrado no Caderno da Realidade também chamado de Caderno de alternância no qual são registrados os seguintes dados:

Nome do Aluno:

Semana de __/__/__ à __/__/__.

Nome do estudo:

Atividades para estudo na propriedade:

Observação dos monitores:

É através do plano de estudo que o jovem irá obter informações, pesquisar, observar, perguntar, analisar e refletir comparando a teoria com a prática. Desta forma o jovem fica comprometido com o processo de formação, não sendo apenas um receptor de informações. Na semana em que retornam para a CFR eles socializam o estudo feito ampliando a reflexão sobre o tema.

Os Cadernos Pedagógicos são os materiais que os monitores utilizam para levar informações técnicas e científicas aos jovens para que iniciem o processo de conhecimento e reforçar o hábito de leitura, (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012).

Atualmente estão utilizando o Material Módulos de Formação Novos Rurais dividido nos seguintes módulos: Módulo I - Novo Rural como Ambiente - Agricultura familiar como suporte para empreendimentos de jovens rurais; Módulo II - Empreendimentos de jovens rurais, cenários, possibilidades e oportunidades; Módulo III - Jovem rural que planeja e elabora projetos: da ideia ao empreendimento. Ao final deste módulo de formação também precisam elaborar um projeto, conforme relato do Coordenador da CFR.

Também utilizam os seguintes materiais do SENAR: Gestão Rural I e II; Licenciamento Ambiental; Solos; Reflorestamento, conforme relato do Coordenador da CFR.

As visitas de estudos são previamente organizadas onde os jovens são primeiramente preparados em sala de aula sobre o tema da visita, depois ocorre a visita e para finalizar é preciso que eles façam uma síntese da visita levando em conta as observações e as informações fornecidas em sala de aula.

Os monitores fazem visitas às propriedades onde os jovens moram fortalecendo os vínculos entre CFR-família-jovem.

Os jovens não são avaliados com provas como nas escolas regulares, os monitores acompanham a evolução do jovem enquanto um cidadão, na construção de valores e na ampliação do conhecimento sobre os temas tratados nos planos de estudos e que são aplicados nas propriedades e também na evolução do projeto profissional de vida.

A avaliação consiste em um processo realizado anualmente sendo divididos da seguinte forma: No primeiro ano a avaliação consiste em perceber a possibilidade de conversar sobre a realidade, conhecer-se e valorizar seu plano de estudo; no segundo ano, verificar métodos básicos que desenvolvam a curiosidade e o questionamento, dando-lhes capacidade de assumir responsabilidades na comunidade; no terceiro ano, avaliar a capacidade de comprometer-se, de descobrir uma atividade e desenvolve-la na sua totalidade.

Solucionar problemas concretos da vida, observar sua capacidade em utilizar as áreas do conhecimento e a capacidade de assumir projeto de vida profissional.

O projeto profissional de vida é o trabalho final que os jovens precisam elaborar para concluir a formação na CFR. Neste projeto irá constar os planos que o jovem pretende realizar na propriedade, sendo analisado se o jovem observou a viabilidade econômica, social, cultural, ambiental e técnica levando em conta a realidade em que está inserido.

A abordagem pedagógica proposta para a formação desses jovens está baseada nos seguintes princípios:

- * O jovem em formação é um ser que pensa, sente e age com uma bagagem de experiências acumuladas no contexto familiar e comunitário, que será aproveitada mediante a interação com o grupo nos mais variados momentos;
- * O desejo de aprender dos jovens participantes do processo de capacitação e para isto os formadores deverão utilizar recursos motivacionais;
- * Compreensão de que se aprende melhor, fazendo;
- * O aprendizado deverá ser centrado em problemas reais;
- * A relação objetivo - conteúdo - metodologia deverá tomar como base o processo de aprendizagem;
- * Os métodos e técnicas utilizados deverão possibilitar a atividade mental no processo de construção do conhecimento. Entre eles se destacam: a simulação e as atividades práticas;
- * A intervenção do formador deverá fornecer *feedback* sobre o desempenho da ação do aprendiz no processo de construção do conhecimento;
- * A avaliação da aprendizagem deverá ser vista como processo (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012, p.39).

5.2 Os Atores Sociais

Os atores sociais presentes neste contexto que motivaram este estudo são os jovens que estão concluindo a formação na CFR e jovens que já concluíram a formação. Entender o que mudou na vida deles a partir do momento em que iniciaram suas atividades na CFR Três Vendas - Catuípe e quais seus planos para o futuro serviram de base para analisar se as ações da referida casa estão conseguindo fazer com que os jovens permaneçam no campo.

Atualmente na CFR Três Vendas - Catuípe 40 jovens estão inscritos para a formação, a qual está dividida em três turmas, assim o 1º ano tem 18 jovens inscritos, no 2º ano 15 jovens inscritos e no terceiro ano sete jovens inscritos (grupo pesquisado).

Dos setes jovens inscritos no 3º ano, no dia da entrevista estavam apenas quatro, pois uma jovem estava de licença maternidade, município de origem Ijuí, outro jovem de Ajuricaba não veio aquela semana e um jovem do município de Condor que não costuma vir regularmente.

Em relação aos jovens que já concluíram a formação foram entrevistados dois jovens que concluíram em dezembro de 2012, sendo que, a turma era formada por 12 jovens. De acordo com informações do coordenador esses jovens estão com os projetos em execução e como já relatado uma jovem que concluiu a formação no ano passado foi contratada pela Associação como estagiária para auxiliar no desenvolvimento das ações do Projeto de ATER. Em relação à turma anterior que formou 24 jovens, 22 permaneceram com as atividades no meio rural, aplicando o Projeto Profissional de Vida.

No Quadro 11 são elencadas algumas informações que permitem de uma maneira geral saber o perfil de cada entrevistado. Para tanto foi adotada uma numeração para cada jovem.

QUADRO 11 - Dados das Entrevistas Semiestruturadas

Descrição dos Dados	JOVEM 1	JOVEM 2	JOVEM 3	JOVEM 4	JOVEM 5	JOVEM 6
Relação com a Casa	Em formação	Em formação	Em Formação	Em formação	Falta apresentar o Projeto.	Formação Concluída
Gênero	Feminino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino
Idade (anos)	25	21	21	16	25	17
Município	Ajuricaba	Catuípe	Ijuí	Ijuí	Inhacorá	Inhacorá
Tamanho da Propriedade (ha)	6	30	17,5	106	8,8	5
Nº de pessoas na família	5	5	8	Não informou	4	3
O que produzem na propriedade	Grãos, leite e derivados, hortaliças, gado de corte, suínos e outros alimentos para consumo.	Grãos, leite e alimentos para consumo.	Leite e derivados, ovos e alimentos para o consumo.	Leite e grãos.	Leite, milho, feijão, batata-doce, mandioca.	Leite e derivados, ovos, carne, frutas, verduras, legumes e chás.
Principal Atividade	Grãos e Leite	Leite	Produção de queijos e ovos.	Grãos e Leite	Leite	Produção de queijos
Projeto profissional de Vida	Projeto sobre sistema hidropônico.	Projeto em construção provavelmente na produção de leite.	Projeto sobre Piscicultura.	Projeto para ampliação da produção de leite (manejo e pastagens)	Projeto sobre criação de aves poedeiras.	Projeto de produção artesanal de queijo colonial. (em

					(não apresentado)	fase de execução)
--	--	--	--	--	----------------------	-------------------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

5.2.1 A Visão dos Jovens sobre a Formação

A exposição da vivência dos jovens desde a sua chegada à CFR até a elaboração do projeto e no caso da jovem seis que está com o projeto profissional de vida em execução identifica claramente os objetivos desses jovens de permanecerem no campo. Para isso serão transcritos as informações obtidas através do roteiro de entrevista, (Apêndice C).

A - A escolha de Estudar na CFR.

Alguns foram convidados a conhecer a casa através do próprio coordenador, entidades sindicais, por escolha própria, por influência da família e ainda através de professores.

B - A primeira impressão sobre a Casa.

Todos manifestaram que no início da primeira semana se perguntaram o que vieram fazer ali, porém até o final desta mesma semana entenderam que estavam no lugar certo, e que estar ali parecia estar em casa, o ambiente de convivência é de uma família.

C - A diferença da CFR das outras escolas.

Em primeiro lugar aparece o ambiente familiar, pois nas outras escolas não é assim. Referem o bom relacionamento que há entre os colegas, monitores e colaboradores. A liberdade que eles têm na CFR eles não tem na escola.

Na CFR aprendem a gerenciar a propriedade, o ensino é voltado para a área de interesse dos jovens enquanto na escola aprendem conteúdos que na sua visão não são importantes.

Também apontam a vantagem de permanecer duas semanas em casa e construírem um Projeto Profissional de vida.

D - Incentivo da Família para permanecerem na atividade agrícola.

Todos dizem que recebem apoio da família para permanecer nas atividades dando continuidades ao que os pais começaram. Mas antes de iniciarem a formação o que mais ouviam dos pais eram as reclamações de como a vida no campo é ruim, que tem que estudar se formar e arrumar um emprego para ter uma vida melhor (visão negativa da atividade agrícola). Com o envolvimento da família na formação dos jovens na CFR esse pensamento mudou. A Jovem 1 relata que a mãe quer que ela faça faculdade, ela disse que até concorda com a ideia mas o seu desejo é continuar na propriedade.

C - Recomendariam a outros jovens a formação na CFR.

Todos dizem que sim pelos seguintes motivos: o conhecimento que adquirem na CFR reflete na mudança da propriedade; é uma ótima formação para os jovens que querem permanecer na atividade agrícola e que estão desanimados pensando em ir para a cidade.

D - Relacionamento da família com a CFR.

Os pais participam das orientações e atividades desenvolvidas, acompanham as atividades para estudo na propriedade (plano de estudo), recebem os monitores na propriedade, participam dos encontros de família e também fazem parte da Associação.

E - Expectativas após a conclusão da Formação.

Jovem 1: “Concluir o projeto, terminar a faculdade e permanecer no campo, melhorando sempre a propriedade”

Jovem 2: “Ter uma propriedade bem gerenciada e ter planejamento, metas. Expectativas sobre o planejamento.”

Jovem 3: “Que vá tudo bem, gerar renda, melhorando a propriedade.”

Jovem 4: “Quero permanecer no campo e crescer na atividade.”

Jovem 5: “Concluir o Projeto, assumir a propriedade e colocar o projeto em prática.”

Jovem 6: “A permanência no campo com um meio de vida, mais saudável, com melhor renda, e principalmente, saber conhecer as inúmeras vantagens que o campo proporciona a quem sabe trabalhar.”

Para eles essa experiência de vida está sendo muito importante, pois estão conseguindo conquistar um espaço na família que o estudo regular não permitiria, os quais manifestaram ser um estudo que não prepara para a vida e não estimula o conhecimento apenas estudavam para passar nas provas. Com o estudo na CFR aprenderam a buscar alternativas para as dificuldades encontradas no desempenho das atividades agrícolas na propriedade.

Outro aspecto observado é o incentivo ao trabalho em equipe. Durante a entrevista foi perguntado aos jovens como eram organizadas as atividades e ao relatar se referiam as divisões das tarefas como equipes, não é apenas uma pessoa que realiza determinada tarefa. Também aprendem a ter responsabilidade, pois sabem que o trabalho de um é importante para que o trabalho do outro seja realizado. Foi possível presenciar essa dinâmica de trabalho em equipe de forma espontânea, pois naquele dia estavam fazendo algumas mudanças na casa e tinham adquirido um fogão a lenha, o qual precisava ser instalado na cozinha, quando o coordenador chegou com o material todos estavam juntos decidindo qual a melhor forma para fazer a instalação e já foram se organizando para a execução da tarefa.

O trabalho em equipe também é incentivado em relação a comunidade procurando aproximar os jovens de sua comunidade envolvendo-os de forma que possam disseminar o conhecimento aprendido, assim como assumir lideranças.

5.2.2 A Visão dos Monitores e Coordenador Sobre a Formação

Os Monitores e Coordenador da CFR Três Vendas - Catuípe, são filhos de agricultores, as monitoras são jovens de 23 e 26 anos. Tanto os monitores como o coordenador são profissionais que acreditam no trabalho que fazem sendo os maiores motivadores dos jovens.

A entrevista feita com os monitores (APÊNDICE B) e coordenador (APÊNDICE A) serviu de base para entender o funcionamento da CRF, a metodologia, a forma de divulgação das atividades, a história da casa, bem como dos planos para aperfeiçoar as ações com os jovens.

A pergunta em comum para os monitores e coordenador foi a seguinte:

A - Você acha que esta iniciativa tem auxiliado no combate ao êxodo rural? Por quê?

Monitor 1: “Penso que contribui sim porque os jovens passam a refletir sobre as oportunidades que encontram no meio rural, concluindo que este é a base propulsora da cidade.”

Monitor 2: “Com toda certeza, muitos dos jovens que chegam aqui não tem a certeza de que querem permanecer no meio rural, mas quando esses conhecem de fato a sua propriedade aprendem a administra-la e desenvolvem um projeto de melhoria de renda, então conseguem enxergar melhores perspectivas e criam gosto pelo seu trabalho.”

Coordenador: “Claro que sim. Pense nesses jovens que saíram daqui com a sua formação e estão desenvolvendo seus projetos, ou mesmo nos jovens que estão em formação se preparando para colocar seu projeto de vida em prática, caso não tivesse a iniciativa da casa a maioria deles não estariam nem pensando em ficar no campo”.

Para os monitores foram feitas as seguintes indagações:

B – Qual a função do monitor?

A partir do relato das monitoras entendeu-se que a função do monitor consiste em acompanhar, organizar e coordenar os trabalhos em equipe dentro e fora da CFR, fazer contato com parceiros para ministrar palestras ou cursos, em alguns períodos precisa permanecer em tempo integral na CFR e divulgar o trabalho da CFR.

C - Como é o processo de avaliação?

Monitor 1: “Não há uma avaliação teórica, mas sim um acompanhamento da evolução do jovem enquanto um cidadão, na construção de valores e na ampliação do conhecimento sobre agricultura para futuramente aplicarem em suas propriedades”.

Monitor 2: “Através da mesa redonda, todas as quintas de noite, eles relatam verbalmente como foi a semana, e é escrito também, e observamos o desempenho em suas colocações de atividades na propriedade e o andamento de seu projeto”.

D – Os monitores recebem algum tipo de capacitação?

As duas monitoras relatam que recebem capacitação, as quais são organizadas pela ARCAFAR RS, em torno de 03 capacitações no ano, tem oportunidade de trocar informações com monitores de outros estados, ampliando os conhecimentos. Os assuntos das capacitações são sobre agricultura, relação de pessoas e pedagogia da alternância.

Para o coordenador foi perguntado em relação aos motivos mais frequentes da desistência dos jovens durante a formação, o qual relatou que o principal motivo é a falta de vontade que está relacionada com a “vocação”, o segundo motivo é a falta de incentivo da família e também a falta de apoio de entidades locais.

Outro questionamento feito aos monitores foi se eles têm contato com os jovens que já saíram da CFR, eles responderam:

Monitor 1: “Com alguns sim, porque sou nova monitora e não conheço a maioria dos que já passaram pela CFR”.

Monitor 2: “Muitos, fazemos visitas com frequência, e tentamos levar os alunos nas visitas de estudos nessas propriedades”.

O que foi possível observar também foi que tanto nas falas dos monitores, coordenador e jovens, que todos se posicionam em relação ao plano de formação como um processo de construção onde todos estão envolvidos e a partir dele refletir sobre a realidade da propriedade. Todo o processo consiste em ver, julgar e agir, não é um conhecimento puramente teórico, ele é construído ao longo da formação.

5.3 A Nova Proposta para a CFR

A CFR Três Vendas elaborou uma nova proposta buscando implantar o Ensino Médio da Casa Familiar Rural Três Venda – Catuípe, cujo número do processo é 108384-1900/12-2 enviado para o Conselho Estadual de Educação em 28/09/2012, o qual consta como enviado para a Secretaria de Educação. Desta forma a Casa passará a ter a seguinte denominação Escola de ensino Médio Casa Familiar Rural Três Vendas.

Serão utilizados os mesmos instrumentos metodológicos, porém, será organizada uma grade curricular que será revisada anualmente. Assim os conteúdos serão ministrados de acordo com a seguinte grade curricular: Linguagem Código e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física, Educação Artística, Língua Estrangeira), Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática, Física, Química, Biologia), Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia, Sociologia).

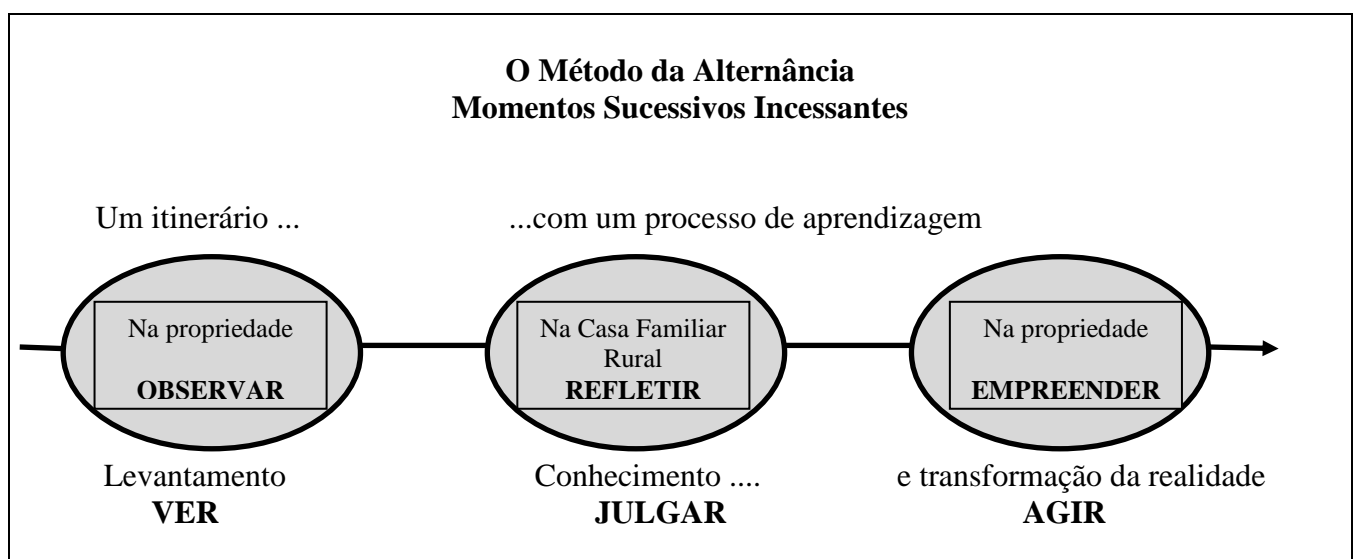
Para que seja possível a implantação do ensino médio também serão necessários além dos monitores, professores de áreas específicas, para atuarem na formação dos jovens na CFR.

5.4 A Pedagogia da Alternância

A pedagogia da Alternância é a forma de operacionalização do Curso de Qualificação dos jovens da CFR Três Vendas - Catuípe, que consiste na alternância de períodos de estudo na propriedade da família, que são duas semanas, e na CFR uma semana. Sendo que a organização desses momentos seguem os instrumentos metodológicos da alternância.

Esses períodos apresentam três momentos distintos que são a observação da realidade a reflexão e aplicação dos conhecimentos. Na Figura 7 é possível entender melhor esses momentos:

FIGURA 7: O método da Alternância

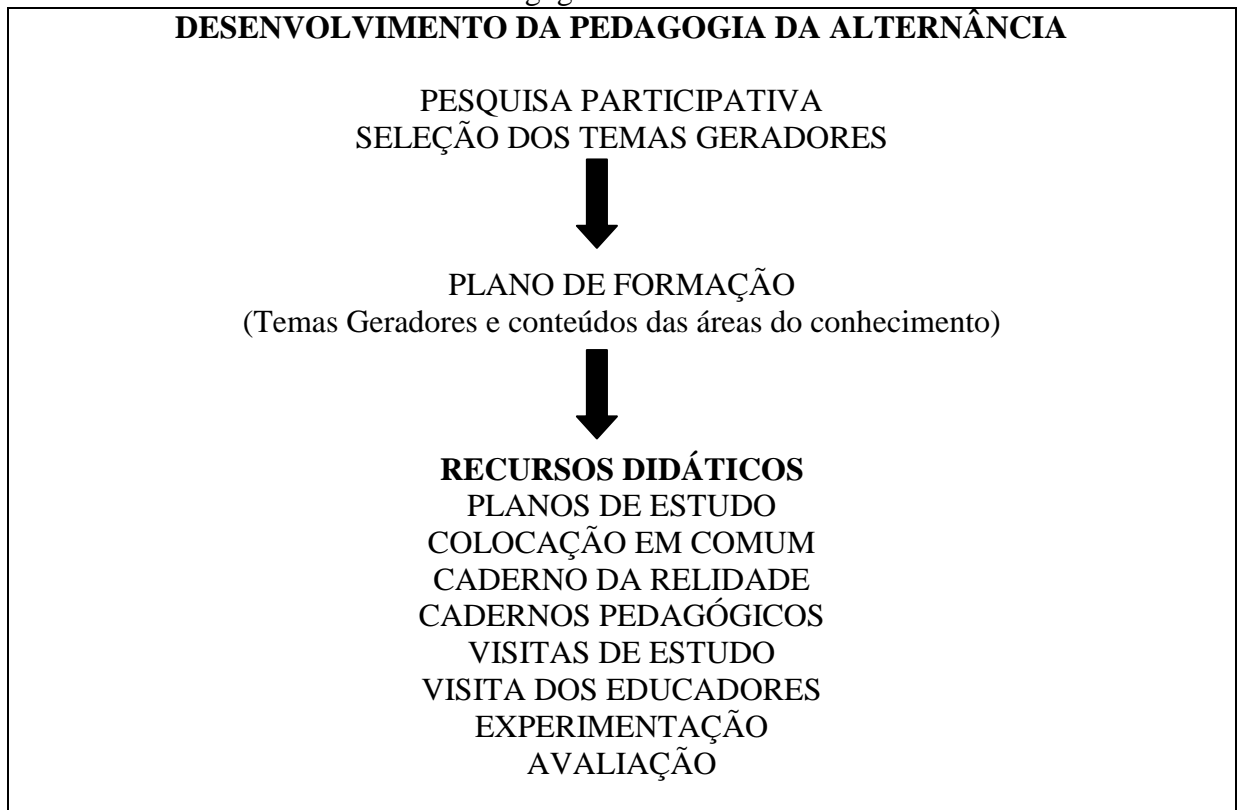


Fonte: Casa Familiar Rural Santo Isidoro.

A partir desses momentos os jovens são desafiados a procurar soluções, alternativas para melhorar a propriedade, o que proporciona aos jovens a possibilidade de transformarem a realidade em que vivem.

A organização desses momentos seguem os instrumentos metodológicos da alternância, explicados anteriormente sobre o Projeto Pedagógico que seguem o esquema descrito na Figura 8:

FIGURA 8: Desenvolvimento da Pedagogia da Alternância



Fonte: Casa Familiar Rural Três Vendas - Catuípe/RS.

Também é importante relacionar algumas legislações sobre educação no campo que conduziram esse processo até chegar a conquista da Pedagogia da Alternância:

- Constituição Federal de 1988, art. 208 e 210 - Diversidade cultural, econômica, social e política.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, enfatizando a necessidade de adaptar-se as realidades locais e regionais;
- Parecer CNE/CEB nº 36/2001 - 04/12/2001 - Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;
- Resolução CNE/CEB n 1/2002 - 03/04/2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;

- Parecer CNE/CEB nº 21/2002 - 05/06/2002 - Responde consulta sobre possibilidade de reconhecimento das Casas Familiares Rurais;
- Parecer CNE/CEB nº 1/2006 - 1º/02/2006 - Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA);
- Parecer CNE/CEB nº 23/2007 - 12/09/2007 - Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo;
- Parecer CNE/CEB nº 3/2008 - 18/02/2008 - Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo;
- Resolução CNE/CEB nº 2 - 28/04/2008 - Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

O Art. 28 da LDB/1996, abriu espaço para a discussão e mobilização social para a construção de Diretrizes Operacionais para a educação Básica nas Escolas do Campo.

Art. 28 – Na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – **conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;**

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;

III – adequação a natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Desta forma inicia-se a pensar na educação no campo como um espaço diferenciado, cujo processo educacional requer a valorização dos saberes, envolvimento dos atores sociais com o referido processo, assim como a formação de cidadãos que possam ter uma melhor qualidade de vida, sem se desligar de suas raízes.

No Parecer CNE/CEB nº 1/2006 está elencado a forma de contagem e número dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), assim, na elaboração do projeto pedagógico é preciso considerar os duzentos dias letivos e as oitocentas horas anuais, sendo que serão considerados dias letivos o período em que os jovens permanecem na propriedade.

5.5 A Permanência do Jovem no Campo

Levando em conta os objetivos elencados para este estudo passa-se para a análise dos dados coletados buscando refletir sobre as perspectivas dos jovens entrevistados a partir da conclusão da formação na CFR.

Conforme já transcrito, para este estudo os jovens entrevistados manifestam interesse em permanecer nas atividades agrícolas. São bem convictos em suas falas em relação a este tema, a expressão deles ao falarem sobre o projeto de vida é motivador, e afirmam com segurança que os jovens que permanecem no curso até o final é porque realmente se identificam com a profissão de agricultor.

O projeto profissional de vida é muito mais que uma maneira de avaliar o aprendizado dos jovens, ele é um instrumento que desafia os jovens a elaborar metas, objetivos, para que consigam transformar a realidade em que vivem, buscando melhores condições de vida. Neste sentido escreve Freire:

O melhor ponto de partida para estas reflexões é a inconclusão do ser humano de que se tornou consciente. Como vimos, aí radica a nossa educabilidade bem como a nossa inserção num permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas mas, também delas podemos ter um conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade e um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas (FREIRE, 1996, p. 41).

Comparando o relato da jovem seis, ao ser questionada sobre suas expectativas: “A permanência no campo com um meio de vida, mais saudável, com melhor renda, e principalmente, saber conhecer as inúmeras vantagens que o campo proporciona a quem sabe trabalhar”, com as considerações de Caliari; Alencar e Amâncio:

Na Pedagogia da Alternância, o saber prático obtido junto à família, na execução das tarefas e a teoria, obtida na escola durante a troca de experiências e absorção dos conteúdos ensinados, se fundem. Assim, podem auxiliar a aprofundar a compreensão do que ocorre no dia-a-dia, na família e escola, e onde o conhecimento emerge, se amplia e se consolida, facilitando ao jovem alternar e valorizar aquilo que ele faz e sabe. É na vinculação do conhecimento escolar com a ambiência familiar que o jovem **reflete sobre seu meio e elabora seus marcos de referência** (CALIARI; ALENCAR; AMÂNCIO, 2002, p. 5).

A fase de execução do projeto da jovem demonstra que ela conseguiu perceber a oportunidade de transformar a matéria-prima leite em um produto (queijo, leite condensado) que pudesse proporcionar a família aumento de renda e satisfação no trabalho que executam. Ela relata que teve dificuldades de convencer os pais que esta era uma atividade que daria lucro para a família, se não fosse os conhecimentos adquiridos em gestão, industrialização de produtos (leite e seus derivados), agregação de valor, qualidade do leite, oferecidos em sua

formação não teria como argumentar com a família. Assim é possível identificar a transformação da realidade.

O espaço que esses jovens vem conseguindo conquistar a partir do momento que iniciam a formação na CFR faz com que eles se mantenham motivados a permanecer no campo, mas para que isso aconteça é preciso a ajuda da família, dos monitores, da comunidade e colaboradores.

Outra questão que pode ser observada é a relação entre o tamanho da propriedade e o número de pessoas que compõem o grupo familiar, havendo assim dificuldades na sucessão, sendo necessário que a família tenha um planejamento em relação a sucessão, para auxiliar que esses jovens consigam permanecer no campo.

Reforçando, a forma como se dá o ensino na CFR Três Vendas tem sido noticiada na região com as seguintes reportagens:

Atividades realizadas pelos jovens da Casa Familiar Rural Três Vendas

Na tarde de quinta-feira, 25-04, os jovens do primeiro ano da CFR acompanhados pelos monitores Venildo Turra e Vandriane Tedeschi visitaram a propriedade do senhor Giovani Benetti, localizada em Vista Alegre, Catuípe para uma observação **do Projeto “Sistema Hidropônico”, o qual foi desenvolvido pelo Jovem já formado na CFR Guilherme Benetti**, sendo que hoje faz parte da turma do primeiro ano o seu irmão Leonardo Benetti. [...] (ANEXO B).

Programa Casas Familiares Rurais está descobrindo vocações e incentivando a permanência do jovem no campo.

“Casas Familiares Rurais é exemplo de educação que da certo” essa afirmação é da direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ajuricaba, que na ultima terça-feira (10-05-2011) reuniram-se junto a Câmara Municipal de Vereadores em um encontro envolvendo o Poder Legislativo, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e representantes da Casa Familiar Rural de Três Venda – Catuípe com o objetivo principal de divulgar as atividades realizadas, o funcionamento da Casa e esclarecer sobre a metodologia da Formação por Alternância. [...] (ANEXO C).

Dia de campo em Casa Familiar Rural

No dia 25 de maio, o professor do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto, Dr. Cristiano Nunes dos Santos, acompanhado pelo técnico em Agropecuária Fernando Henrique da Rosa Schreiber, ministrou para os alunos da Casa Familiar Rural de Catuípe, situada na localidade de Três Vendas, um dia de campo e palestra sobre "Solos e suas características físicas no contexto da produção rural".

Segundo o professor Cristiano, a palestra e o dia de campo foram uma atividade de extensão do Laboratório de Física dos Solos do Campus Santo Augusto, e abordaram temas como conceito de solos, propriedades físicas, químicas e biológicas, bem como, coleta e compactação do solo (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2013).

A interação dos jovens com as mais diferentes instituições proporciona a eles a oportunidade de trocar experiências e divulgarem o processo de aprendizagem da CFR,

podendo despertar em outros jovens o interesse pela formação, assim como a valorização dos jovens que ali estão.

Ao indagar o coordenador e monitora se a iniciativa da CFR tem auxiliado no combate ao êxodo rural, ambos responderam que sim, pois se não houvesse esse tipo de formação provavelmente esses jovens não estariam planejando permanecer no campo. Assim como os jovens já formados e em formação também relatam a importância do trabalho desenvolvidos na CFR.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo presente as informações apresentadas neste estudo, percebe-se as mudanças que ocorreram no meio rural, em função do modelo de desenvolvimento rural adotado, o qual sem dúvida proporcionou um aumento da produção, mas trouxe consequências negativas a população rural, dentre as quais destaca-se o êxodo rural, processo de saída do campo, cada vez mais frequente na população jovem.

Em relação à Educação no Campo, não foi diferente o que se oferecia aos jovens era uma educação nos moldes da vida urbana, não valorizando a identidade desses atores sociais, pois não se pensava no campo como um espaço de vida diferenciado, com saberes e valores autênticos. Para estes atores o campo era interpretado com uma extensão dos centros urbanos, produtor de matéria-prima e fornecedor de mão de obra.

Esta realidade começa a ser contestada pelos movimentos sociais, que se organizaram em busca de um novo modo de vida e principalmente de um novo modelo para a educação no campo. Neste contexto começam a ser implantadas no Brasil os Centros de Formação em Alternância sendo que para este estudo foi escolhida a Casa Familiar Rural Três Vendas - Catuípe para realizar o estudo com o objetivo geral de analisar a CFR observando as ocupações, os espaços de atuação e as perspectivas dos jovens de permanecerem no campo.

Diante das informações apresentadas ao longo deste estudo é importante ressaltar que a metodologia adotada pela CFR, ou seja, a Pedagogia da Alternância permite que os jovens tenham uma participação ativa desde a construção dos temas até a organização das atividades da casa no dia a dia. A liberdade ressaltada por eles no decorrer da entrevista, o ambiente familiar a boa relação com monitores, colaboradores e colegas demonstram que os jovens se identificam com o local onde estão estudando, diferente do que acontecia nas outras escolas em que estudavam.

A CFR Três Vendas - Catuípe/RS oferece uma formação que não desvincula os jovens de suas raízes culturais, nem de suas relações sociais, ao contrário, leva em conta a sua identidade e necessidades como homem do campo.

Levando em conta o universo de jovens que existem no meio rural na região entende-se que ainda se trata de um número pouco expressivo de jovens que estão recebendo a formação, porém a iniciativa da CFR tem conseguido resultados positivos deixando de existir apenas na teoria, é uma realidade na região com projetos sendo executados e trazendo mudanças para as propriedades. A CFR tem assumido um papel muito importante na região, está contribuindo para o processo de formação de uma nova geração de agricultores com

plenas condições de assumir liderança em suas comunidades. São os jovens construindo a cidadania do homem do campo, “cidadania, considerada como condição de sujeitos sociais e culturais” (ARROYO, 2007, p. 161).

Em todo o processo de formação entende-se que o Projeto Profissional de Vida é a ferramenta que impulsiona o sonho desses jovens de permanecer no campo. Esta ferramenta demonstra o que na parte teórica foi ressaltado sobre a importância do indivíduo assumir a história de sua vida, o projeto desafia os jovens, desenvolvendo a capacidade de analisar as possibilidades de negócio, confrontá-las com suas forças e decidir com mais clareza sobre a gestão da propriedade.

Retomando as hipóteses consideradas neste estudo entende-se que os jovens que recebem esta formação manifestam interesse em continuar no campo, sendo corroborada esta hipótese, e, por conseguinte, derrubada a hipótese de que os jovens veem nesta formação a possibilidade de ingressarem no mercado de trabalho não havendo expectativa de continuar no campo.

Levando em conta o número de jovens que estão no meio rural e ainda não receberam a formação, seria necessário ações para ampliar a divulgação do trabalho da CFR Três Vendas - Catuípe, voltadas a sensibilização das entidades públicas que muito falam da saída dos jovens do campo, mas pouco ou nada fazem para auxiliar esses jovens a permanecer no campo, sendo importante a adoção de políticas públicas de valorização e incentivo a permanência dos jovens no meio rural.

Por fim, reafirmar que a CFR Três Venda - Catuípe/RS tem conseguido auxiliar os jovens na decisão de permanecerem no campo, a pedagogia da alternância e seus instrumentos proporcionam a formação de cidadãos com olhar ao coletivo, capaz de refletir sobre sua realidade e decidir o que realmente é importante para a gestão da propriedade, organização da comunidade e melhoria na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: Desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998.

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de Educadores (as) do Campo**. Campinas: Cad. Cedes, v. 27, n.72, p. 157 – 176. 2007. Disponível em : <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 07 mai. 2013.

_____; FERNANDES, B. M. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. Brasília: Articulação Nacional Po e uma Educação Básica no Campo. 1999. Disponível em: <<http://educampoparaense.eform.net.br/site/media/biblioteca/pdf/Colecao%20Vol.2.pdf>> Acesso em: 07 mai. 2013.

ANTONIO, C. A; LUCINI, M. **Ensinar e aprender na educação do campo: Processos históricos e pedagógicos em relação**. Cad. CEDES, Campinas, v.7, n.72, p 177 -195, maio/ago.2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 16 out. 2012.

ARCAFAR SUL Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil. Disponível em: <<http://www.arcafarsul.org.br>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ASSOCIATION INTERNACIONALE DES MAISONS FAMILIARES RURALES - AIMFR. Disponível em: <<http://www.mfr.asso.fr>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. Projeto de Lei 4.530 de 25 de novembro de 2004.

_____. Lei 11.129 de 30 de junho de 2005.

BRUMER, A. A problemática dos Jovens Rurais na Pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J; CASTRO, E. G. **Juventude Rural em Perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35 - 52.

CALIARI, R. O; ALENCAR, E; AMÂNCIO, R.; **Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local**. Revista Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 4, n.2.2002. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/258>>. Acesso em: 20 out. 2012.

FANCK, C. **Entre a enxada e o lápis: a prática da Casa Familiar Rural de Francisco Beltrão/Paraná**. UFRGS. Porto Alegre 2007.

FERNANDES, F; LUFT,C. P; GUIMARÃES, F. M. **Dicionário Brasileiro Globo**. 56 ed. São Paulo: Globo, 2003.

FLEURY, L.C. **Múltiplos olhares, uma questão: Repensando a agricultura e o desenvolvimento**. Material didático elaborado para a disciplina DERAD008 - Agricultura e Sustentabilidade, Curso de Graduação tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER/UFRGS, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 17ª Ed. 1987.

FRÖHLICH, E. R; DORNELES, S. B. **Elaboração de Monografia na Área de Desenvolvimento Rural.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo 2000.

_____. Censo 2010.

_____. Contagem Populacional 1996.

_____. Contagem Populacional 2007.

_____. Censo Agropecuarário 2006.

_____.1986-1987. **Estatística históricas do Brasil.** Séries econômicas, demográficas e sociais - 1550 a 1985. Rio de Janeiro, IBGE.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Dia de Campo em Casa Familiar Rural. Disponível em: <<http://www.sa.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=13&sub=1200>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceitos e um exemplo de medida.** Cadernos de Ciências e Tecnologia v.21 n.3 p 379 - 408. Brasília: Embrapa, set/dez 2004. Disponível em: <seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/download/8702/4887>. Acesso em: 01 dez. 2012.

LONGO, A. E. **Motivações para a evasão de jovens rurais:** Um estudo de caso a partir da comunidade de Nossa Senhora Aparecida, Marau/RS. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER. UFRGS, 2011.

MANTELLI, J; CANABARRO, I. S. **A organização Cultural do espaço agrário no Noroeste do Rio Grande do Sul.** XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária. São Paulo, 2009, p. 1 - 17.

NASCIMENTO, C. G. **Educação no campo e Escola Família Agrícola de Goiás: O caminhar da teimosia de um movimento social educativo.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 79 - 95, jan./abr. 2003.

NAVARO, Z. **Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro.** Estudos Avançados. Disponível em: <http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-40142001000300009>. Acesso em: 12 abr. 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DA CASA FAMILIAR RURAL - PP. Três Venda - Catuípe. 2012.

PALMEIRA, M. **Modernização, Estado e Questão Agrária.** Revista Estudos Avançados. 1989, p. 87 - 108.

PEREIRA, L. C. B. **O conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico.** Trabalho originalmente preparado para curso de desenvolvimento econômico na Fundação Getúlio Vargas. Versão de 2 de março de 2006.

ROCHA, E. N; PASSOS, J. C; CARVALHO, R. A. **Texto Base:** Educação do Campo: Um olhar panorâmico. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/ec/files/Texto%20Base%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2012.

SEPLAG/RS - Atlas Sócio Econômico Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

SCHNEIDER, S. A Pluriatividade e o Desenvolvimento Rural Brasileiro. In: **Cadernos do Ceam.** Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial - contribuições ao debate. Brasília: Universidade de Brasília, v. 5, n. 17, 2005.

WEISHEIMER, N. **Juventudes Rurais:** Mapa de Estudos Recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA Nº 01 - DIRECIONADA AORESPONSÁVEL PELA CRF

1. Qual é a sua função na Casa Familiar?
2. Quanto tempo está nesta função?
3. Como foi o início de suas atividades na CRF?
4. Como surgiu a CRF?
5. Quem foram os principais responsáveis por sua criação?
6. Como são elaborados os instrumentos de estudos dos jovens?
7. Quem são os monitores que acompanham o processo de formação dos jovens?
8. Além dos monitores também tem professores?
9. Quem são os colaboradores da casa?
10. Quantos jovens estão em formação na CRF?
11. Como são divididas as turmas?
12. Como se dá a gestão financeira e administrativa da CRF?
13. Qual o material didático utilizado?
14. Qual a sua ligação com o meio rural?
15. Qual o tamanho da propriedade em que está localizada a CRF?
16. Como é organizado o quadro de pessoal?
17. Recebem apoio de algum órgão público? De que forma?
18. Quais os motivos mais frequentes da desistência dos jovens?
19. Você acha que esta iniciativa tem auxiliado no combate ao êxodo rural? Por quê?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA Nº 02 - DIRECIONADA AOS MONITORES

1. Idade:
2. Sexo:
3. Formação:
4. Qual a relação que você tem com o meio rural?
5. Qual é a função do monitor?
6. Como funciona a CRF?
7. Como são definidos os conteúdos do curso?
8. Como são divididas as turmas?
9. Quais os métodos utilizados?
10. Quais são as tarefas que os alunos desempenham na escola?
11. Quais as tarefas que realizam em casa?
12. Quais as tarefas que realizam na comunidade?
13. Como os monitores acompanham essas tarefas dos alunos?
14. Como é o processo de avaliação?
15. Você tem algum contato com os jovens que já saíram da CRF?
16. Os monitores recebem algum tipo de capacitação? Como é feita?
17. Você acha que esse processo de formação dos jovens tem contribuído para o combate ao êxodo rural?

**APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA Nº 03 - DIRECIONADA AOS JOVENS DA
CFR - Alunos do 3º ano e ex-alunos**

1. Idade:
2. Sexo:
3. Como foi a escolha de estudar na CFR? De quem foi a idéia?
4. Qual foi a primeira impressão que teve ao chegar na CFR?
5. Qual a diferença da CFR das outras escolas?
6. Você recebe incentivo da família para permanecer na atividade agrícola? De quem? E como?
7. Você recomendaria a outros jovens a formação na CFR?
8. Como a família auxilia em suas atividades fora da CFR?
9. Quais tarefas realizava na propriedade antes de iniciar o curso?
10. Que tarefas realiza na propriedade atualmente?
11. Qual o tamanho da propriedade da família?
12. O que produzem?
13. Qual a atividade principal desenvolvida na propriedade?
14. A sua família é composta por quantos integrantes?
15. Como é a divisão do trabalho?
16. Como é a divisão da renda?
17. Como é o relacionamento da família com a CFR?
18. Que atividade desenvolvem na CFR?
19. Como são organizadas essas atividades?
20. A permanência na CFR possibilita contato com outras instituições?
21. Quais as expectativas a partir da conclusão do Curso na CFR? Voltar para o campo?

ANEXO A - Plano de formação

PLANO DE FORMAÇÃO 2013

Turma: 3º ano		Alternância: 1º	
Tema Gerador: Bovinocultura de leite – Estágio de vivência	Ciências Agrárias	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento genético e seleção de animais; - Sistemas de produção; - Instalações: travas, canzils, comedouros, bebedouros, mangueira de espera, saleiro, sala de ordenha; - Silagem de planta inteira e grão úmido; - Controle de parasitas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar e proporcionar periodização, visão ordenada e sistêmica da produção literária; - DVD – O tempo e o vento, Erico Veríssimo; - Atitude crítica diante de diversas linguagens literárias; - Interesse em explorar a dimensão da linguagem literária; - Confrontando idéias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Genética molecular; - Estrutura física das instalações; - Identificação dos parasitas.
Alternância: 2º			
Tema Gerador: Mecanização agrícola	Ciências Agrárias	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias
	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de máquinas para agricultura familiar; - Plantadeira e adubadeira com tração animal; - Pulverizadores costais e tração animal; - Máquinas alternativas; - Máquinas e equipamentos motorizados. - Sistema de bombas de água, irrigação; - Manutenção de máquinas agrícolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler a elaboração dissertativa da análise dos temas geradores estudados; - Elaborar texto dissertativos com argumentos que fundamentam a tese a ser declarada quanto ao uso de máquinas na propriedade; - Explicar e corrigir a lingüística textual e à adequação do texto à situação e do contexto 	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática e suas Tecnologias - Motores elétricos (fenômenos magnéticos); - Aparelhos elétricos (voltagem, frequência, potência); - Geradores, emissores, receptores. - Hidrostática (aspersão da água).

Alternância: 5º

Tema Gerador Caprinos e Ovinos	Ciências Agrárias Parte Diversificada <ul style="list-style-type: none"> - Origem e principais raças; - Importância (alimentação e renda – expansão do mercado); - Instalações; - Manejo do rebanho; - Alimentos e alimentação; - Doenças e principais cuidados com o rebanho; - Reprodução; - Comercialização. 	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da ata sobre a criação de uma cooperativa; - disponibilidade e atenção para perceber o objetivo de uma ata (documento), e expressar as idéias principais e secundárias em relação ao tema proposto. 	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias <ul style="list-style-type: none"> - Raças balanceadas (substâncias nutritivas); - Sistema circulatório, digestório, respiratório e reprodutor. 	Ciências Humanas e suas Tecnologias <ul style="list-style-type: none"> - Origem: contexto geográfico e histórico dos caprinos e ovinos; - Adaptação ao meio/clima
---	---	--	---	---

Alternância: 6º

Tema Gerador Agroindústria animal	Ciências Agrárias Parte Diversificada <ul style="list-style-type: none"> - Características da região; - Produção de matéria prima; - Composição e valor nutricional; - Industrialização de carne, leite; - Influência no período ante mortem; - Legislação; - Recomendação de higienização; - Soluções para higienização; - Industrialização de produtos: leite e carne e seus derivados. - Agregação de valor e comercialização. 	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias <ul style="list-style-type: none"> - Listagem dos vocábulos desconhecidos; - Análise e reflexão de questões linguísticas (interpretação textual de legislação) 	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias <ul style="list-style-type: none"> - Higienização pessoal do ambiente e da produção; - Tipos de soluções para higienização (sanitizantes); - Esterilização de equipamentos e produtos; - conservas doces e salgadas (osmose); - Identificação do valor nutritivo (preparação de rótulos). 	Ciências Humanas e suas Tecnologias <ul style="list-style-type: none"> - Processo histórico da agroindústria; - Papel social e econômico da agroindústria. - Origem do processo industrial
--	---	--	--	---

Alternância: 7º

Tema Gerador	Ciências Agrárias Parte Diversificada	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias
Agroindústria vegetal	<ul style="list-style-type: none"> - História da região e das agroindústrias regionais; - Tipos de alimentos; - Higiene de utensílios, locais e manipulador; - Doenças veiculadas pelos alimentos; - Industrialização de frutas e verduras; 	<ul style="list-style-type: none"> - Carta – elaborar parágrafos, obedecendo às seguintes etapas: data, cumprimentos, assunto, estabelecimento do objetivo do assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação dos alimentos: utilização do calor e do frio; - Higienização pessoal, do ambiente e da produção; - Produtos químicos na produção e conservação de alimentos; - Osmose. 	<ul style="list-style-type: none"> - história da agroindústria regional

Alternância: 8º

Tema Gerador	Ciências Agrárias Parte Diversificada	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias
Fruticultura	<ul style="list-style-type: none"> - Características do clima tropical e subtropical; - <u>Frutíferas de clima tropical e sub-tropical</u>; - Adaptação das frutíferas à região; - Mercado consumidor; - Morfologia e fisiologia vegetal; - Sistema de cultivo de frutíferas; <ul style="list-style-type: none"> - Preparo do solo; - Plantio; - Tratamentos fitossanitários; - Colheita e comercialização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar texto de caráter informativo, transmitindo organizadamente a pesquisa realizada sobre o tema gerador, fruticultura; - <u>Estudo de textos – fruticultura</u>; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fotossíntese; - Energia e potência associadas aos movimentos (transformação de energia, calor dissipado, conservação de energia); - Grau de amadurecimento (uso do refratômetro). 	<ul style="list-style-type: none"> - História da fruticultura da região; - Clima: tropical e subtropical; - <u>Tendência da fruticultura</u>

<p>Alternância: 9º Tema Gerador</p>	<p>Ciências Agrárias Parte Diversificada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem e raças; - Sistema de produção; - Melhoramento genético; - Instalações; - Manejo do rebanho; - Doenças e controle de parasitas; - Alimentos e alimentação; - Manejo das pastagens; - Monitoramento de qualidade; - Mercado e comercialização. 	<p>Linguagem, Códigos e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confrontando idéias com o tema gerador passado e hoje; - organizar e proporcionar visão ordenada e sistemática da produção textual; - Preocupação com a comunicação: fazer-se entender e procurar entender os outros 	<p>Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação da engenharia genética; - Benefícios e perigos da manipulação genética; - Probabilidade; - Proporção. 	<p>Ciências Humanas e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Política de cercamento dos campos no Brasil; - Contexto histórico; - Pecuaría do Nordeste; - Pecuaría no Sul (charque, couro); - O tipo de clima; - O relevo; - Pastagens.
<p>Alternância: 10º Tema Gerador</p>	<p>Ciências Agrárias Parte Diversificada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aptidão dos solos; - Biodiversidade; - Escolha de variedades; - Preparo do solo e adubação; - Perspectivas de renda para a família e região; - Principais pragas e doenças; - Produção para subsistência e comercialização; - colheita e armazenagem; - Mercado consumidor 	<p>Linguagem, Códigos e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sendo oralmente, individualmente os textos produzidos em atividade de acompanhamento; - redigir um ofício para o secretário da Agricultura visitar ou enviar técnico agrícola para suprir dificuldades no combate as pragas existentes numa determinada plantação de sua propriedade. 	<p>Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade da vida; - A diversidade ameaçada (água, solo, relevo, ecossistema). 	<p>Ciências Humanas e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resgate do processo produtivo da região; - Como estará a região daqui a 50 anos? (projetar, criar, visualizar a região no futuro) - Alternativas de renda, Preservação do ecossistema;
<p>Produção de culturas alternativas</p>				

<p>Alternância: 11º Tema Gerador</p>	<p>Ciências Agrárias Parte Diversificada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem e clima; - Plantas de interesse econômico; - Importância da medicina alternativa; - Cuidados com a medicina alternativa; - Principais cultivares adaptadas a região; - Tipos de propagação; - Sistema de produção: preparo do solo, adubação, plantio, transplante, tratamentos culturais; - Instalação de horto medicinal; - Colheita, armazenagem e comercialização. 	<p>Linguagem, Códigos e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confrontar as idéias da família com textos específicos sobre o tema gerador; - Valorização da análise, pesquisa como meio de interação e informação 	<p>Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Extração do princípio ativo por: destilação e dissolução em solventes; - Conhecimento da utilidade das plantas medicinais cientificamente comprovadas. 	<p>Ciências Humanas e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem das plantas medicinais; - Medicina alternativa: benefícios e sua utilização na história;
<p>Alternância: 12º Tema Gerador</p> <p>Trabalho de conclusão de curso</p>	<p>Ciências Agrárias Parte Diversificada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Importância do projeto e trabalho de conclusão de curso; - Elaboração de custos de produção; - Estudo de viabilidade: técnica, econômica, social, ambiental e política; - Geração de empregos, impostos e renda; - O desenvolvimento da propriedade; - As novas ocupações; - A sucessão da família; - O envolvimento da comunidade; - A nova matriz produtiva. 	<p>Linguagem, Códigos e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise da produção (maquete) hoje e o ontem (relatar oralmente e na escrita); - Discernir examinar e projetar a propriedade. - Redigir perspectiva ou metas da propriedade daqui 2 anos 	<p>Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estatística; - Média e mediana; - Hereditariedade. 	<p>Ciências Humanas e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um projeto de vida: o que significa? - Uma vida com projeto

<p>Alternância: 13º</p> <p>Tema Gerador</p>				
<p>Bovinocultura de leite</p>	<p>Ciências Agrárias Parte Diversificada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Importância atual da bovinocultura de leite; - Planejamento anual de forrageiras e cultivares potenciais; - Melhoramento genético; - Manejo dos bovinos de leite; - Instalações; - Monitoramento da qualidade do leite; - Mercado do leite, tendências; - Qualidade do leite. 	<p>Linguagem, Códigos e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise dos textos; - Realizar esquemas; confrontando idéias (textos com a propriedade). 	<p>Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composição química do leite; - Reino monera (bactérias, doenças bacterianas). 	<p>Ciências Humanas e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - projeção e produção de leite; - organização dos produtores e viabilização da produção em escala;
	<p>Alternância: 14º</p> <p>Tema Gerador</p>			
<p>Apresentação do Trabalho Conclusão de curso</p>	<p>Ciências Agrárias Parte Diversificada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão do conceito e estrutura do Trabalho; - Discussão e sistematização da 1ª e 2ª parte do projeto de vida da família; - Estrutura de apresentação do trabalho, projeto; - Elementos técnicos e econômicos; - Técnicas de apresentação do trabalho; - Seminário de apresentação e discussão dos trabalhos; - Discussão dos elementos de continuidade dos estudos em seu meio sócio-profissional. 	<p>Linguagem, Códigos e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar, examinar. Organizar idéias, buscando integrar os aspectos ou objetivos relevantes nos princípios e na capacidade de cumprir com responsabilidade na transformação do projeto de vida da família: diálogo debate propor sentido aos textos examinados. 	<p>Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Óptica geométrica; - Acústica. 	<p>Ciências Humanas e suas Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do Trabalho de seguinte; - Análise do futuro no meio sócio-profissional

ANEXO B - Reportagem 1

Atividades realizadas pelos jovens da Casa Familiar Rural de Três Vendas

17/05/2013

Na tarde de quinta-feira, 25-04, os jovens do primeiro ano da CFR acompanhados pelos monitores Venildo Turra e Vandriane Tedeschi visitaram a propriedade do senhor Giovani Benetti, localizada em Vista Alegre, Catuípe para uma observação do Projeto "Sistema Hidropônico", o qual foi desenvolvido pelo jovem já formado na CFR Guilherme Benetti, sendo que hoje faz parte da turma do primeiro ano o seu irmão, Leonardo Benetti.

Hidroponia significa cultura de plantas feita em meio aquoso provido de nutrientes inorgânicos.

A visita teve por objetivo uma conversa com a família e uma visita no local do projeto desenvolvido, despertando nos jovens a curiosidade para novas experiências em suas respectivas propriedades.

A visita foi significativa tanto para os jovens como para os monitores para o bom andamento da pedagogia da alternância desenvolvido na Casa Familiar Rural de Três Vendas, pois é uma grande alternativa para a sustentabilidade da Agricultura Familiar.

Hoje a CFR está trabalhando com três turmas (1º, 2º e 3º anos), totalizando quarenta jovens oriundos de onze municípios da região, onde possui uma estrutura já previamente montada para o funcio-

namento do ensino médio (processo em andamento no Conselho Estadual de Educação).

Antecedendo esta visita, na quarta-feira à noite, 24-04, os jovens participaram da missa na comunidade Sagrada Família de Três Vendas e logo após receberam a visita do pároco Cenir

e integrantes da respectiva comunidade. Também estiveram presentes os presidentes dos sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Ijuí e Catuípe, Carlos Karlinski e Neri Felden.

Após o jantar de confraternização houve um momento de

descontração onde os jovens e os convidados formaram um verdadeiro conjunto musical, sendo que a cantoria se estendeu até às 22 ho-

ras.

"Tal momento foi muito importante, pois envolveu vários setores da comunidade bem com a CFR, percebendo assim que a integração é fundamental para o desenvolvimento de nossos jovens como cidadãos", conta a monitora Vandriane Tedeschi.



Jovens do Primeiro Ano da Casa Familiar Rural visitam propriedade de aluno egresso da CFR para verificar o andamento de seu projeto profissional de vida "Sistema Hidropônico"



Jovens e convidados vivenciaram momento de descontração com muita música

ANEXO C - Reportagem 2

Programa Casas Familiares Rurais esta descobrindo vocações e incentivando a permanência do jovem no campo

"Casas Familiares Rurais é exemplo de educação que da certo": essa afirmação é da direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ajuricaba, que na última terça-feira (10-05-2011) reuniram-se junto a Câmara Municipal de Vereadores em um encontro envolvendo o Poder Legislativo, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e representantes da Casa Familiar Rural de Três Vendas-Catuípe com o objetivo principal de divulgar as atividades realizadas, o funcionamento da Casa e esclarecer sobre a metodologia da Formação por Alternância. Esteve prestando esclarecimento o coordenador do projeto, senhor Vinildo Turra e tesoureiro Carlos Karlinski, além de um aluno. O evento organizado pelo Sindicato contou com a presença de todos os vereadores, explanado sobre o funcionamento da Casa Familiar Rural.

De acordo com Turra, a Casa Familiar Rural - região de Ijuí, é fruto de um processo da Associação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Regional de Ijuí (Astri), sob coordenação do sindicalista Carlos Karlinsky, presente na reunião. São parceiros da CFR Cotrijuí, Ceriluz, Sicredi, Emater, Unijui, 36º CRE, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Prefeituras, Câmara de Vereadores, Secretarias de Agricultura e produtores rurais. Esses parceiros contribuem conforme suas características, com recursos financeiros, recursos técnicos, humanos e apoio pedagógico.

A formação dos jovens na Casa Familiar Rural, se operacionaliza através da Pedagogia da Alternância. Segundo a mestranda em Desenvolvimento, pela UNIJUI, Sandra Puhl dos Santos, a alternância, como o nome define, alterna momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente familiar. Cada alternância tem a duração de uma semana, aproximadamente uma semana/mês, na Casa Familiar Rural, em regime de internato. Nessa metodologia, é possibilitado aos jovens a realização de aprendizagens que se complementam da



Aluno da Casa Familiar Rural
- Samuel do Amaral



Monitor da Casa Familiar Rural - Prof. Venildo Turra

analisam, observam e pesquisam a sua realidade; na Casa Familiar Rural socializam, sistematizam, conceituam, interpretam e relacionam os dados da realidade com elementos teóricos; e voltando às propriedades, aplicam, experimentam, procuram transformar a sua realidade.

Estiveram participando também do encontro, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Ru-

rais de Ajuricaba, senhor Olivio Calgaro, e o vice presidente senhor Dari Bandeira. Para finalizar a reunião, o aluno da Casa Familiar Rural, Samuel do Amaral, residente na Lª 23 realizou um depoimento aos vereadores, das experiências vividas por ele na CFR.

De Ajuricaba e Nova Ramada oito jovens estão na Casa Rural de Catuípe. Porém cerca de 30 já se formaram pelo programa.

A Proposta do Programa

O Programa Casas Familiares Rurais está descobrindo vocações e incentivando a permanência do jovem no campo. "A intenção é fixar os alunos moradores rurais em sua região e para isso é necessário que eles gostem do que fazem", destaca a coordenação, dizendo que a Casa Familiar Rural permite que os jovens do meio rural se qualifiquem e possam adaptar-se à evolução no campo em conjunto com a sua família e comunidade onde vivem. Nas Casas Familiares Rurais os alunos estudam de segunda a sexta-feira em período integral. Na escola eles têm a alimentação e o dormitório. Eles passam uma semana na Casa Familiar Rural e nas duas semanas seguintes vão aplicar em suas propriedades o que aprenderam nos dias anteriores.

A Casa Familiar Rural permite que os jovens do meio rural se qualifiquem e possam adaptar-se à evolução no campo em conjunto com a sua família e comunidade onde vivem. A ajuda da comunidade é muito importante na manutenção da Casa Familiar Rural, bem como a ajuda do Poder Público Municipal, incentivando os nossos jovens para que eles continuem o trabalho que foi dos avós, dos pais e que assim passe de geração em geração.

O modelo de educação das Casas Familiares Rurais é baseado na pedagogia de alternância, uma alternativa para a educação no campo, que consiste em mesclar períodos de uma semana em regime integral na Casa Familiar e duas semanas de aplicação supervisionada dos conhecimentos na propriedade familiar. O objetivo é promover uma educação, formação e profissionalização mais apropriada à realidade do campo. Esse processo permite que o aluno aprenda técnicas que serão úteis para a vida no campo e as coloque em prática no convívio familiar.

Com a prática dessa metodologia, a educação apresenta resultados no curto prazo. Os jovens se transformam em agentes multiplicadores, mudando sua realidade, pois cada um exerce sua função de protagonista liderando e exercendo este papel em